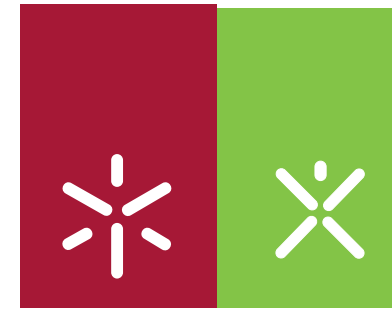


Vitor Hugo Ferreira de Matos

**A Sociedade Filarmónica Vimaranesse e a
Figura de Sousa Morais (1863- 1919)**

Uminho | 2009



Universidade do Minho
Instituto de Estudos da Criança

Vitor Hugo Ferreira de Matos

**A Sociedade Filarmónica Vimaranesse e a
Figura de Sousa Morais (1863- 1919)**

Novembro, 2009



Universidade do Minho

Instituto de Estudos da Criança

Vítor Hugo Ferreira de Matos

A Sociedade Filarmónica Vimaranense e a Figura de Sousa Morais (1863- 1919)

Tese de Mestrado em Estudos da Criança
Área de Especialização em Educação Musical

Trabalho efectuado sob a orientação da
Professora Doutora Elisa Maia da Silva Lessa

Novembro, 2009

DECLARAÇÃO

Nome: VITOR HUGO FERREIRA DE MATOS

Endereço Electrónico: vitorhugomatos@gmail.com Telefone: 968076137

Nº do Bilhete de Identidade: 11148974

Titulo da Tese de Mestrado: *A Sociedade Filarmónica Vimaranesense e a Figura de Sousa Morais (1863- 1919)*

Orientador: Professora Doutora Elisa Maia da Silva Lessa

Ano de Conclusão: Novembro de 2009

Designação do Mestrado: Mestrado em estudos da Criança, Área de Especialização em Educação Musical

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É
PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA TESE

Universidade do Minho, / /

Assinatura: _____

**“ A herança cultural de um povo
é a memória da sua cultura viva”
(Unesco, 2002)**

Agradecimentos

Na elaboração deste projecto foi importante a colaboração de diversas pessoas a quem deixo os meus agradecimentos:

- À Professora Doutora Elisa Lessa, pela dedicação, entrega, paciência, encorajamento e também pela importante ajuda em facultar livros e documentos da sua Biblioteca pessoal;
- Ao meu Amigo, Professor Manuel Pedrosa, pelo incentivo e ajuda na organização dos textos;
- Ao meu Amigo Domingos Castro, pelo contributo na Área da Informática e pelo encorajamento;
- À Sociedade Musical de Guimarães, pela cedência de partituras, fotos e documentos do seu espólio e também a autorização da gravação áudio com a sua Orquestra de sopros;
- À minha Família por toda a ajuda, apoio e incentivo;
- À Minha Esposa Isabel e ao meu filho Gonçalo por toda a paciência, incentivo e Amor demonstrado ao longo da elaboração deste projecto.

Resumo

Esta dissertação tem como objectivo principal destacar a figura do compositor de música para Banda, Sousa de Morais e a sua obra *Viagem do Gama*.

A tradição Filarmónica Vimaranense e o repertório musical filarmónico são também objecto de estudo, neste trabalho, evidenciando o papel desenvolvido pela Sociedade Musical de Guimarães ao longo dos tempos.

A investigação deu origem ainda a um projecto pedagógico que culminou com a (re)interpretação da obra de Sousa Morais pela Orquestra de Sopros da Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

Palavras chaves: Repertório musical filarmónico

Tradição Filarmónica Vimaranense

ABSTRACT

This research aims at a systematic treatment of the musical work of Sousa Morais, a band music composer, focusing in particular his *Viagem do Gama*.

The traditional Filarmónica Vimaranesse and the philharmonic repertoire are also contemplated in this study, bringing forward in that context the role of Sociedade Musical de Guimarães

A pedagogical project is also produced, in which Sousa de Morais *Viagem do Gama* is (re)interpreted by the Wind Orchestra of the Academia de Música de Guimarães.

Keywords: Philharmonic musical repertoire
Guimarães philharmonic tradition

ÍNDICE

Introdução.....	1
I A Tradição Filarmónica em Guimarães.....	2
1. Breve Enquadramento Histórico.....	3
2. A Banda dos Guise	
2.1. A sua criação e actividade.....	10
2.2. A Família Guise.....	13
3. A Sociedade Musical de Guimarães	
3.1. A Sociedade Filarmónica Vimaranense.....	16
3.2. O Repertório musical e os seus compositores	23
II O Compositor e Regente – João Carlos de Sousa Morais.....	36
1. Vida artística	
1.1. Percurso Biográfico.....	36
1.2. Obras de Sousa Morais	40
2. Viagem do Gama de Sousa Morais	
2.1. Edição da obra: estudos preparatórios.....	42

Conclusão.....	67
-----------------------	-----------

Bibliografia.....	69
--------------------------	-----------

Anexos

1. <i>Banda dos Guises</i>. Fotografias [1912 - 1966].....	
-------------------------------------------------------------------	--

2. Partitura digitalizada da obra de Sousa Morais <i>Viagem do Gama</i>.....	
-------------------------------------------------------------------------------------	--

3. Registo áudio da obra <i>Viagem do Gama</i> de Sousa Morais.....	
----------------------------------------------------------------------------	--

Introdução

O presente trabalho está intimamente ligado à minha actividade profissional como docente na instituição secular que é a Sociedade Musical de Guimarães, ícone incontornável da actividade cultural da sociedade Vimaranesa.

Esta mesma actividade é vasta e perde-se no tempo. No entanto foi deveras surpreendente verificar que a correspondente documentação, embora abundante, está muito dispersa e pouco organizada, tornando assim árdua a tarefa a quem pretenda ter a mais possível exacta compreensão da dimensão do fenómeno cultural na cidade de Guimarães e da sua implementação na sociedade vimaranense, nos últimos séculos.

Neste contexto, o arquivo existente na Sociedade Musical de Guimarães, foi a minha principal fonte de investigação. São objectivos deste trabalho, contribuir para uma melhor compreensão da importância que esta associação teve e tem no panorama cultural Vimaranesa, abordando temáticas como a tradição filarmónica Vimaranesa, a *Banda dos Guise*, a Banda Filarmónica Vimaranesa, seu espólio musical e o compositor Sousa Morais.

Este trabalho de investigação, inclui ainda um projecto pedagógico, de “*performance*” musical realizado com alunos da Academia de Música Valentim Moreira de Sá, recriando o ambiente e o repertório ouvido pelos nossos antepassados, ao longo dos anos esfumados no tempo.

Com o presente estudo, procurei dar a conhecer à sociedade Vimaranesa em geral e, em particular, às comunidades musical e estudantil, a herança deixada pela sociedade Filarmónica Vimaranesa, destacando uma das obras do seu património cultural musical *Viagem do Gama* da autoria de Sousa Morais.

Assim, o trabalho está dividido em duas partes: uma primeira parte de levantamento e estudo de dados relativos à tradição filarmónica Vimaranesa, e uma segunda parte de destaque para a figura do compositor Sousa Morais e a sua obra *Viagem do Gama*. Os estudos preparatórios com vista à edição da obra e a respectiva gravação surgem numa sequência natural do autor deste trabalho, enquanto músico com experiência em direcção musical.

I A Tradição Filarmónica em Guimarães

1. Breve Enquadramento Histórico

Imersos nos fumos e ventos dos séculos, prevalecendo assentes nas poeiras do tempo, residem as informações sobre os pioneiros da música em Guimarães. De facto, é dado assente que existiram na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, cónegos muito dedicados à promoção da arte dos sons, segundo referência de João Vieira Braga em “Curiosidades de Guimarães.”¹

Em 1439, João Gonçalves de Resende tornou-se no primeiro Mestre de Gramática e Canto, na Real Colegiada de Nossa Senhora de Oliveira, tendo formado o primeiro Coro da Oliveira. Os primeiros rudimentos de Cantochão, Gramática e Retórica, tinham porém começado bem antes, em 1220, no Mosteiro de Santa Marinha da Costa. Em 1571 há notícia da existência de 12 clérigos coreiros, a que se juntaram mais seis, para que fosse possível exercer na Igreja tudo o que se relacionasse com o culto divino. O primeiro partido de Chameleiros, surge em Guimarães por altura de Novembro de 1598, já com traje próprio, embora a fardeta fosse modesta. Em 1631, na Colegiada, reuniam-se segundo os testemunhos da época, os melhores mestres de música da terra.

No século XIX, mais concretamente em 1828, há notícia de apresentação (1829), a Banda de Música do Regimento 22, que em 16 de Agosto tocou em homenagem ao monarca D. Miguel, na presença do General da Província. Novamente no ano seguinte, a banda o Bando Real com Juizes de Ofícios, Mesteres e Procurador da Câmara, também em homenagem ao Rei e posteriormente existe uma referência a uma Banda de Música que tocava alternando com outra que se encontrava em frente, junto do Palácio da Sociedade Patriótica, no Toural.

Nos começos do século XIX, alguns mestres de capela, tinham já os seus grupos corais e instrumentais devidamente organizados e aptos para o desempenho das grandes festividades. Os mais expeditos e capacitados, como o negócio gutural, de sopro e de arco, rendesse e progredisse, chegaram a formar associações e partidos de ostentosas fanfarras.

¹ Braga, Alberto Viera (1993) Curiosidades de Guimarães, vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.

Em 14 de Junho de 1867, o maestro espanhol D. Jerónimo Romão Cermenho², que por esta altura vivia em Guimarães, desenvolvia a sua actividade de mestre e compositor. Contratado por quatro anos para formar uma capela e banda de música, com um número considerável de pessoas, todas menores e que não sabiam de música, recebe dos seus pais ou tutores, a quantia de 13.500 reis. A orquestra por si criada, actuou em 14 de Novembro de 1867, na igreja da Colegiada, nas pomposas e soleníssimas exéquias pela alma de El-Rei D. Miguel I³, a expensas dos seus amigos e partidários. O serviço litúrgico-musical, foi executado pela orquestra da nova música desta cidade, por ele organizada e cuja composição musical escrevera para esta solenidade.

Por esta altura, existia uma outra banda de música na cidade de Guimarães, cujo chefe era o conhecido mestre de capela Lucínio Fernandes da Trindade, a que chamavam a Filarmónica «União Vimaranense».⁴

Nesse tempo, tudo quanto se fez pela música, dependente do esforço particular, pouco luziu em proveitos confortativos de humana utilidade e reconhecidos benefícios. Tudo o que se fazia de culto orquestral nas Instituições de classe, na formação de tunas, tinha uma breve existência, porque os espíritos eram fechados a quaisquer categorias do pensamento e da arte.

Em 1890, por proposta do Dr. Avelino Guimarães, estabeleceu-se na sociedade Martins Sarmiento⁵ uma aula semanal de princípios de música e canto coral, ou melhor, um curso elementar de música e canto coral. Foi seu professor, o pianista, organista e mestre duma capela de música particular, Domingos José Ribeiro Calisto.

Em 12 de Outubro de 1892, foi inaugurada a aula de música do Seminário de Guimarães, sendo seu professor o Padre Eugénio da Costa Araújo Mota, que pouco tempo durou, surgindo pouco tempo depois o Grupo Musical Araújo Mota.

As filarmónicas de Jacinto José Antunes (a música do Maneta) e de João Inácio (Filarmónica “Boa União”) e dos Guise (Música Nova) são também desta época.

² Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.337

³Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.339.

⁴ In Comércio de Guimarães de 2003-03-26.

⁵Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.340.

O Fidalgo do Toural, D. João António Vaz Vieira Nápoles Alvim de Melo e Freitas,⁶ sobressaiu da demais nobreza, ao socorrer e amparar a Filarmónica do Maneta. Esta personalidade possuía uma sólida cultura musical e não embotando os seus dotes de formação e competência moral e intelectual, como prodigamente e em pouco tempo desbaratou os seus bens, foi um compositor, muito festejado, e sobretudo um pianista excelente e consumado. Regeu, igualmente, variadas vezes, porque era o seu máximo orgulho de diletante, várias orquestras de igreja e de salão. Este homem, era a figura central do meio vimaranense, pelo arvoreamento da sua ostentação fidalga, sempre à margem daqueles que optavam pelos sumptuosos títulos honoríficos, quedando-se pelo simpático chamadoiro popular de Fidalgo do Toural. Era um arrulhante Adónis da velha cepa do morgadio, com grandes relações de sociedade.

No seu tempo, fulgurava de mansidão e de seráficos mundanismos, uma época romântica, de deslassados hábitos, em que as leituras lânguidas convertiam tudo em dramas, época temperada e atafalhada de uma burguesia embora frívola, mas sadia de acções, benemerências e sentimentalismos. Viviam-se entre o facho das manifestações régias e patrióticas no exterior regurgitamento das massas arruantes e populares. No íntimo seio da fidalguia, os encontros familiares memoravam uma adolescência toda presa aos encantos das reuniões dançantes, dos bailes, das representações e dos saraus e recitais de piano e harpa, onde os versos e as músicas saíam daqueles libretos das operetas em voga, que magoavam os corações apaixonados e levavam às queixas de peito e ao noviciado conventual, muitos corpos transidos e franzinos.

Desviando-se um pouco desta corrente mórbida, o Fidalgo do Toural, mais varonil e afoito, estabeleceu em sua casa, com regular frequência, um convívio espiritual e artístico, deixando que nos salões faustosos da sua residência, se realizassem exposições de labores femininos, e na sala de música do sóbrio palacete, de lindos tectos decorativos, se dessem brilhantes sessões de arte, saraus musicais e recitativos académicos, sendo ele, muitas vezes, quem regia, com impecável aprumo, as orquestras instrumentais, ou executava, ao piano, as mais consagradas e clássicas composições, entreterendo um auditório escolhido de convidados, de afeição e feição comungante e de comunicativo e ardoroso entendimento. Os festivos serões de arte e manifestações de

⁶ Braga, Alberto Vieira (1993) *Curiosidades de Guimarães*, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.344.

régios aniversários, eram quase sempre realizados no seu palacete do Toural.⁷. Familiarmente, e como bonito tom de maviosidade, fazia acompanhar as suas refeições ao som da música, engraçando com os grupos escolhidos de instrumentistas, que ele muito apreciava, tocando do seu espólio particular, as suas composições favoritas, que ele por vezes alterava, alternava ou compendiava, dando-lhes novos efeitos e novos ritmos. Escreveu vários Hinos e arranjos rapsódicos e sacros, que por terem ficado manuscritos, não chegaram até nós.

Foi num arfar de grande paixão e inspiração, que o fidalgo João António Vaz Vieira ofereceu em 1886 à Câmara Municipal de Guimarães, editada pela Casa Miguel Ângelo e Companhia do Porto.



Hino de Guimarães, dedicado aos seus patrícios, oferecido à Câmara Municipal por João António Vaz Vieira de Nápoles e Freitas

⁷ Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.346.

João Antonio Vaz Vieira de Napoles e Freitas.

Stich und Druck von F.M. Götzel, Leipzig

António Vaz Vieira de Nápoles e Freitas

⁸ Braga, Alberto Vieira (1993) *Curiosidades de Guimarães*, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. p.351.

regente de capela e da banda de música «União Vimaranense»⁹ e o cónego José de Aquino, linguista e poeta, músico e jornalista. Mais tarde, já senhor de apreciável cultura musical e de grande treino, foi discípulo e companheiro do consagrado maestro e organista Pe. Eugénio da Costa Araújo Mota. Praticava muito, adquiriu excelentes compêndios de estudo e um espólio abundante de músicas sacras, manuscritas, que ofereceu à Sociedade Martins Sarmiento.¹⁰ Neste ramo profissional de canto e de música de órgão, manteve-se fiel até morrer. Era o seu ofício! Dedicou-se exclusivamente à música religiosa, tocando nas novenas e nas funções de mais aparato, trechos dos autores que mais predilectamente estimava. Fez alguns arranjos de música, em diminuta escala.

De João Lopes, porém, são conhecidos estes excelentes dotes: o seu amor pela música, o seu apurado e educado ouvido, a sua impecável execução, tanto nos grandes como nos pequenos órgãos, e a sua voz de barítono, que estava sempre pronta para todos os agrupamentos de coro e para todas as ajudas de caridade.

Foi mestre de capela da Colegiada, desde 1902 até Janeiro de 1903, data em que se despediu da incumbência, permanecendo, todavia, como organista, quase até aos últimos estertores dessa belíssima e saudosa Colegiada, Instituição que, independentemente de tudo quanto se possa apontar no registo das fraquezas humanas, foi um sólido colégio de proveitosos estímulos educativos e religiosos.

O quadro seguinte apresenta algumas das instituições que constituem uma parte da história da Vida Filarmónica Vimaranense no século XIX e da primeira metade do séc.XX. Nos capítulos seguintes serão abordados as instituições referenciadas no início do Século XX.

⁹ Braga, Alberto Vieira (1993) *Curiosidades de Guimarães*, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.339.

¹⁰ Braga, Alberto Vieira (1993) *Curiosidades de Guimarães*, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.351.

Tradição Filarmónica em Guimarães

[Quadro síntese (século XIX e XX)]
[1828 a 1956]

1828	Banda de Música do Regimento 22
1829	Filarmónica “União Vimaranesense” de Lucínio Trindade
1867	Banda de Música de D. José Romão Cermenho
	Filarmónica de Jacinto José Antunes (a música do Maneta)
	Filarmónica Boa União
1903	Banda dos Guise (Música Nova)
1942	Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesense
[Década de 40]	Banda dos Bombeiros Voluntários De Guimarães
1956	Banda da Sociedade Musical de Guimarães

2. A Banda dos Guise

2.1. A sua criação e actividade

A 25 de Março de 1903, a Banda dos Guises¹¹ (Música Nova) fez a sua primeira aparição pública, grangeando desde logo o entusiasmo dos vimaranenses da época, que prontamente reconheceram a importância que teria para a terra a existência de um agrupamento musical com as qualidades que a banda desde logo demonstrou. Assente numa célula de artificios, procuraram transportar para a música o espírito renovador que em toda a Europa e também em Portugal revolucionara as artes plásticas, na vertigem simbolista da Arte Nova.

Mas a qualidade musical por si só não bastava, e pese o facto de desde logo ter o agrupamento sido apoiado pelo comércio e indústria locais; os membros da Banda sentiam a necessidade de construir um nome, deslocando-se a pé a vilas e aldeias vizinhas, para diversas actuações, nomeadamente a S. Torcato e Fafe, às festas de Nossa Senhora de Antime¹². Só não se sabe se cada elemento levava o seu próprio instrumento todo o caminho, ou se alguns dos referidos instrumentos davam direito a revezar!

Em 1910, surge um momento alto na história da Banda, não tanto pela implantação da República, mas sim porque num concurso de bandas realizado em Braga, arrecadaram brilhantemente o primeiro prémio.

¹¹ “O Povo de Guimarães” de 08 de Maio de 1987.

¹² “Comercio de Guimarães” de 14 de Dezembro de 1906



Banda dos Guises, Guimarães- 1912

Para que aos mais cépticos não restassem dúvidas, no ano seguinte e desta feita em Barcelos, novo retumbante triunfo, num certame do mesmo tipo, a alicerçar o justo prestígio que já na altura gozavam.

Daí para diante, a Banda dos Guises¹³ ultrapassou as fronteiras da região e actuou um pouco por todo o país, em todo o tipo de certames, ajudando de forma significativa à divulgação do nome de Guimarães. Diziam os entendidos, que os Guises não sendo compositores eram contudo excelentes executantes que deliciavam todos quantos assistiam às suas actuações, pelo virtuosismo que lhes imprimiam e pelo amor à causa continuamente demonstrado.

Durante algumas dezenas de anos, há, porém, um nome indissociável dos êxitos da Banda: José Joaquim Peixoto de Sousa Guise, seu fundador e regente durante muitos e muitos anos. Suceder-lhe-ia por questões de saúde (e idade avançada) seu filho António Peixoto Guise que, dotado de grandes qualidades humanas e artísticas, manteve bem alta a gloriosa tradição da Banda, que continuava a assumir-se como factor de prestígio para Guimarães.

¹³ Braga, Alberto Vieira (1993) *Curiosidades de Guimarães*, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. p.344.

A Banda dos Guises, inicialmente (1912), era constituída por 24 elementos, mantendo o mesmo número de músicos em 1922 . Em 1966 contava com 33 elementos.

No ano de 1942, a 23 de Outubro, passou a designar-se de Sociedade Filarmónica Vimaranense.¹⁴

A criação de uma nova banda filarmónica em Guimarães, (vinda da tradição forte do passado) foi um passo importante para um maior enriquecimento na cidade. Guimarães, estava a passar no início do séc.XX uma crise musical; a falta de actividade cultural era relevante, a inexistência de orquestras e de grupos de música de câmara, faziam da cultura vimaranense uma cultura sem identidade.

As bandas eram o meio difusor da música erudita, nas classes sociais mais baixas, estes grupos musicais, trabalhavam já nessa altura um repertório extremamente selecto, onde predominavam transcrições de aberturas sinfónicas, selecções de operas e marchas ou hinos dedicadas as instituições existentes na Cidade.

A Banda Filarmónica Vimaranense (antiga banda dos Guises), veio, em partes mudar a trajectória das bandas filarmónicas, introduzindo um novo conceito e um outro rumo, passando a ser uma instituição querida na cidade ao fazer alguns concertos de inverno e primavera, e ao participar nas missas com o seu grupo coral - instrumental. A Banda filarmónica Vimaranenseⁱ tinha a sua própria escola de música virada para um ensino de formação de músicos para Banda. Muitos desses músicos seguiram uma carreira nas bandas militares do país.

Ainda na década de 40 a Banda foi agregada aos Bombeiros, passando a chamar-se Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.¹⁵

¹⁴ Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. p.344.

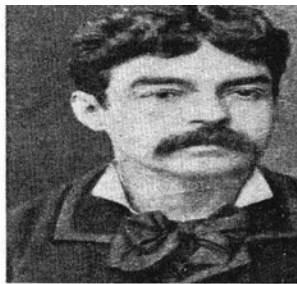
¹⁵ “O Commercio de Guimarães de 22 de Março de 1907.

2.2. A Família Guise

A família Guise transporta consigo uma ancestral tradição musical. Os primórdios da Banda encontram-se casal António Raimundo de Sousa Guise e Ângela Peixoto.



Ângela Peixoto (Mãe)



António Raimundo de Sousa Guise (pai)



João Peixoto Sousa Guise (Filho)



Fernando Peixoto Sousa Guise (Filho)



José Peixoto Sousa Guise (Filho)



José Joaquim Peixoto Sousa Guise (Filho)



António Peixoto Guise (Neto)



Rodrigo Peixoto Sousa Guise (Neto)

E com eles, os seus filhos José Peixoto de Sousa Guise, José Joaquim Peixoto de Sousa Guise, João Peixoto de Sousa Guise, Fernando Peixoto de Sousa Guise, António Peixoto Guise, Alberto Peixoto Guise, António de Sousa Guise, Domingos de Sousa Guise, Francisco de Sousa Guise, Joaquim de Sousa Guise, António Peixoto de Sousa Guise, António Fernando de Sousa Guise, Francisco de Sousa Carvalho Guise e Augusto Peixoto de Freitas Guise.¹⁶ Todos estes nomes, fizeram parte como executantes da extinta Banda “Boa União”, conjuntamente com seu pai e educador musical, António Raimundo de Sousa Guise, que ainda foi primeiro clarinete da Banda “Música Nova”, foram os grandes dinamizadores desta instituição musical. Uma família de amantes da Música, deixando a extinta “Música Velha”, fundaram, a 25 de Março de 1903, a Nova Filarmónica Vimaranesa, que, passadas várias fases, foi denominada pelo povo – a “Música Nova” ou – a “Banda dos Guises”¹⁷. Esta família era pobre e não podia por si só, arcar com as dificuldades financeiras da Banda. Para superar as dificuldades financeiras do início do projecto, os Guise mobilizaram desde logo, alguns Capitalistas Vimaraneses, como: António Faria de Andrade e Joaquim de Sousa Pinto. Praticamente durante longos anos, a família Guise esteve ligada ao percurso da Banda, organizando inventos, concertos, palestras sobre temas e compositores. Os textos abaixo transcritos referem-se a dois desses eventos realizados respectivamente em 1945 e 1948.

(...) “foi verdadeiramente admirável o concerto que a Grande Orquestra Sinfónica Nacional realizou no penúltimo Sábado no Teatro Jordão, perante numerosa assistência composta por muitas pessoas desta cidade e ainda outras localidades.

O insigne maestro Pedro de Freitas Branco foi aclamado vibrantemente no final de cada uma das partes do magnífico programa.

A Sociedade Filarmónica Vimaranesa, promovendo mais este concerto, proporcionou-nos uma noite de Arte que ficará memorável.”¹⁸

¹⁶ Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. P.343.

¹⁷ Lisboa, Pedro de Freitas (1946) História da Música Popular em Portugal., p.512

¹⁸ Notícias de Guimarães de 2 Dezembro de 1945

“Organizado pelo nosso amigo o Snr. António Guise, deve realizar-se no dia 8 de Junho próximo, em o Salão Nobre da Assembleia Vimaranense, um recital de violino.

*Será executado pelo distinto violinista o Snr. Acácio Faria, e no programma a executar-se figuram páginas dos apreciados violinistas Haendel, Bach, Saint-Saens, Wieniawski, Sarasate etc.”*¹⁹

Foi nestes nomes que durante mais de cinquenta anos assentou a Banda dos Guises, sem que contudo nas gerações imediatas se tenham confirmado as aptidões musicais dos antecessores.

¹⁹ “Comercio de Guimarães” de 20 de Abril 1948

3. A Sociedade Musical de Guimarães

3.1. Sociedade Filarmónica Vimaranense

Após a família dos Guises ter abandonado a Banda, o seu nome foi mudando. No ano de 1942 a 23 de Outubro, passando a designar-se SOCIEDADE FILARMÓNICA VIMARANENSE.²⁰ A Banda fazia os seus ensaios no extinto edifício dos Bombeiros e com fardamentos e capacetes iguais também se designava Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, pois todos os anos participava nas suas comemorações e desfiles.

Muitos anos sob a regência do Sr. Joaquim Guise, assumiu depois a batuta da Banda seu filho António Peixoto Guise, que passados alguns anos se ausentou para a banda de Ceia, voltando seu pai a assumir a chefia da colectividade. Porém, as saudades da terra natal fizeram voltar de regresso para a Banda o Sr. António Guise, até que um lamentável acidente de motorizada o vitimou, tendo mais uma vez seu pai deitado a mão à regência, até que por imperativos da sua avançada idade, foi forçado a deixar definitivamente a "batuta". Para substituir o último dos Guises, foi contratado o chefe da Banda da Primeira Região Militar, Capitão Maias Meira, durante cerca de três anos.²¹

Seguiu-se-lhe por um ano o regente da Banda de Golães, Sr. Rodrigues (Carriço), até que voltou à chefia dos componentes da Banda, por um ano o Sr. José dos Santos Coutinho. Depois, durante cerca de três anos, foi regente o Sr. Clemente Vaz, a quem sucedeu durante os últimos cinco anos o professor José Marques.²²

Os anos seguintes foram muito difíceis e a sobrevivência da Banda da Sociedade Musical de Guimarães foi posta em causa. Porém, alguns beneméritos quando solicitados muito a apoiaram, nomeadamente os senhores António Joaquim Pereira de Lima (Cantonha – Arquinho), Egídio Guimarães Pinheiro e Domingos Torcato Ribeiro (Campeão Português).

²⁰ Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. P.343.

²¹ Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. P.344.

²² Braga, Alberto Vieira (1993) Curiosidades de Guimarães, Vol.III. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento. P.345.



Banda Filarmónica Vimaraneense, 1953

Em 1953 foi um momento importante para a Banda: na passagem do seu cinquentenário, a Sociedade Filarmónica Vimaraneense organizou um programa de comemorações pleno de solenidade, do qual serve de exemplo: festival popular no jardim público com exibição da Banda sob a regência de José Joaquim Guise (já há alguns anos da regência da Banda); conferência sobre etnografia e folclore; recital de música de câmara; Conferência sobre Bela-Bartok pelo compositor Lopes Graça; concerto de Cimarosa, enfim, todo um programa bem elaborado, numa justa homenagem a 50 anos de dedicação à música e à cultura¹.



Programa do 50º Aniversário da Sociedade Filarmónica Vimaranesa

Por último, em 1956, a Sociedade Filarmónica Vimaranesa passou a denominar-se Sociedade Musical de Guimarães.²³

²³ In "O Povo de Guimarães de 08 de Maio de 1987.

Com o acidente de viação em 1957, que vitimou António Peixoto Guise²⁴, terá ocorrido o princípio do fim da Banda, embora ela tenha ainda continuado até 1970, com uma última aparição, homenageando José Joaquim Guise na passagem do seu nonagésimo aniversário. A Banda a partir desta data começa a afastar-se da esfera familiar, tendo assumido a batuta o Sr Rodrigues Carriço, a que se seguiu o Sr António Castro, o Capitão Maias Meira, o Sr José Maria Coutinho, o Sr Clemente Vaz e por último o Sr José Marques, até que por fim se terá deixado de poder falar em Banda dos Guises.

Por volta de 1960, com nova Direcção presidida pelo Sr. Adriano Cerqueira e, que por sugestão do Sr. Dr. Santos Simões, passou a denominar-se SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES; título que ainda hoje sustenta. Essa Direcção presidiu aos destinos da Banda uma boa dúzia de anos, tendo a mesma atingido excelente nível artístico demonstrado nas Festas de S. João da Madeira, Boticas, Braga, Macedo de Cavaleiros, Montalegre, Senhor de Matosinhos, Sabrosa do Douro e outros concelhos, levando bem longe o nome da sua terra - Guimarães.



Sociedade Filarmónica Vimaranesa, 1962

²⁴ In “Notícias de Guimarães” de 06 de Abril de 1958.

No historial dos últimos anos da Banda, constam actuações, para além de todas as festas da Cidade, em S. Cristóvão de Selho, com Missa Nova em 1967, bem como na inauguração dos Transportes Urbanos de Guimarães nesse mesmo ano, 3 dias em Grijó (Macedo de Cavaleiros) em 1968, na fundação da Associação Unidade Vimaranense, em 1970, nas Festas do Bom Jesus (Braga), em 1971, sendo aí saudados pelo então Primeiro-ministro Dr. Marcelo Caetano e o Governador Civil Comendador Santos da Cunha, e ainda em S. João da Madeira e Boticas (Chaves), em 1972, esta com noitada até às seis da manhã.²⁵



Sociedade Filarmónica Vimaranense, 1966

²⁵In “Jornal Toural” de 25 de Junho 1989.

Em 1970, a Banda apresentou-se, aquando da homenagem ao snr. José Joaquim Guise, por ocasião do seu 90º aniversário. Ainda nesse ano, depois de colaborar como sempre nas festas Nicolinas, participou no desfile da fundação da Unidade Vimaranesa, em 10 de Dezembro.

Na época de 1973 colaborou em variados serviços: a 25 de Março, em desfile dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; a 8 de Abril, na Procissão dos Santos Passos, em 20 de Abril Procissão na Semana Santa; em Braga, a 29 de Abril na Procissão da Senhora da Luz; a 6 de Maio, Festa da Madre-de-Deus; a 13 de Maio na Festa da Senhora; em S. Torcato, a 27 do mesmo mês, na Festa dos Bombeiros Voluntários de Vizela; a 10 de Junho, na Festa dos Caçadores, (Santa Catarina), na Penha; a 21, Festa do Senhor em S. Torcato, em 24 do mesmo mês, Festa em Nespereira, em 1 de Julho, Romaria Grande de S. Torcato; a 15, Festa de Mesão Frio (S. Romão); a 29, Festa dos Motoristas (S. Cristóvão); na Penha, a 5 de Agosto, Festa em Souto (Santa Maria) e a 7 de Setembro, concerto dedicado aos sócios da Sociedade Musical de Guimarães, autarquia e toda a população da Cidade.

Foi em Setembro de 1973, após ter completado em 25 de Março os seus 70 anos de existência, celebrados no nº35 do Largo da República do Brasil, local para onde se mudou definitivamente em 1969, vinda dos aposentos dos Bombeiros, que necessitaram do espaço para fazerem obras para as instalações dos motoristas, que a Banda se apresentou pela última vez.

Os anos passaram, e muitas circunstâncias adversas se juntaram para levar à extinção definitiva da Banda, que efectuou o seu último concerto em Setembro de 1973, homenageando a autarquia, numa última tentativa de encontrar nela a tábua de salvação para a sua sobrevivência. Mas a autarquia ignorou os apelos do então regente José Marques.²⁶

²⁶ In “Jornal Toural” de 27 Julho 1989.

Nos dias de hoje, a Sociedade Musical de Guimarães é uma associação cultural, voltada para a divulgação e ensino da Música. Prosseguindo a sua actividade ao longo dos anos, na década de 70 do século passado cria uma Escola de Música, de cariz amador.

Na década seguinte dá-se um movimento no sentido de juntar numa única Escola, várias pequenas Escolas. No entanto este projecto não foi bem sucedido pelo que, em 1992 e após várias tentativas, foi criada a Academia de Música Valentim Moreira de Sá que em 1994 obtém autorização de funcionamento por parte do Ministério da Educação e simultaneamente o contrato de patrocínio e o paralelismo pedagógico para os primeiros cursos. Com o andar dos anos, alarga-se o número de instrumentos autorizados e, em 1999, obtém o alvará definitivo.

Do seu programa anual constam a realização de concertos com professores, alunos e músicos convidados; concertos pedagógicos por professores e diversas formações junto de Infantários; Escolas EB1,2 e 3, a colaboração pedagógica na organização dos Concertos Pedagógicos realizados pela Orquestra do Norte, para os alunos do 6º ano de escolaridade do concelho (cerca de 2.300 alunos); Todos os anos, a escola realiza concursos, acções de formação, oficinas de instrumento durante as férias e interrupções lectivas, Ciclo de Concertos “Jovens Músicos de Guimarães” (desde 2000), intervenção em momentos musicais aquando de celebrações como congressos, colóquios e festas, entre outras actividades.

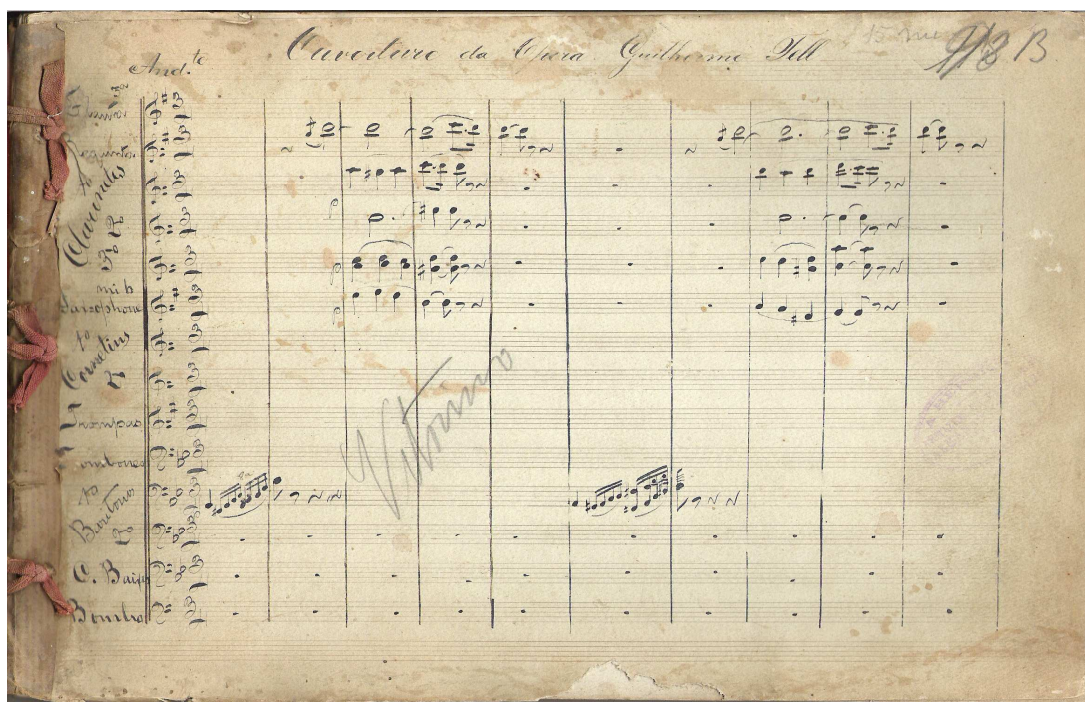
Tem ainda um programa de intercâmbios, tendo-se deslocado já a várias Escolas do País e a Escolas de cidades geminadas (Espanha e Alemanha). Desde 1996/97, possui uma Orquestra de Sopros, com cerca de 45 elementos que, até ao momento realizou cerca de 70 concertos em vários pontos do País e em Espanha (nomeadamente na Cidade geminada com Guimarães, Igualada, Barcelona). Actualmente a escola conta com cerca de 400 alunos nos diferentes instrumentos e níveis de ensino.

3.2. O Repertório musical e os seus compositores

De uma forma geral, as Bandas Filarmónicas eram compostas por músicos amadores que apenas tinham como referencia os músicos militares que vinham muitas vezes reforçar os quadros da banda nos seus diversos naipes. Estes músicos profissionais ajudavam bastante as bandas, introduzindo novas técnicas que permitiam outra abordagem ao instrumento, por isso eram vistos pelos amadores como autênticos “mestres” da música. As diversas transcrições e composições realizadas por estes músicos que podemos encontrar no arquivo musical da Sociedade Musical de Guimarães, são a prova do trabalho árduo que estes músicos militares e amadores desenvolveram durante o século XX em prol da música na cidade de Guimarães.

Interpretar obras de relevo musical era sinónimo de qualidade, mesmo que muitas vezes o nível interpretativo não fosse o mais elevado. As bandas filarmónicas executavam obras do repertório sinfónico para serem colocadas num determinado patamar artístico pelos seus ouvintes. Era comum ouvir aberturas das Óperas *Tahausser* e *Rienzi* de Richard Wagner, a abertura *1812 e Capricho Italiano* de P. Tchaikovski, o 4º andamento da Sinfonia do Novo Mundo de A. Dvorák ou ainda as aberturas das Óperas *Barbeiro de Sevilha* e *Guilherme Tell* de Rossini²⁷. As aberturas de Ópera predominavam, apesar da dificuldade técnica e musical inerentes e da clara falta de domínio técnico dos executantes, a criatividade dos arranjos e a falta de rigor permitia que estas obras fossem executadas repetidamente.

²⁷ O repertório referenciado neste capítulo faz parte do espólio musical da Sociedade Musical de Guimarães. [este espólio encontra-se no Museu Martins Sarmiento].



Abertura da Ópera “Guilherme Tell” de Giacomo Rossini

Classificam-se popularmente no universo filarmónico de aberturas¹, as transcrições de repertório instrumental sinfónico, na sua maioria do período romântico. Algumas dessas obras não são na realidade aberturas ou não estão assim classificadas pelos seus autores. Algumas são poemas sinfónicos, andamentos de sinfonias, suites, ou ainda obras de circunstância não classificáveis nas formas e géneros usualmente aceites. Havia uma parte que correspondia de facto a transcrições de aberturas de Ópera.

A banda da Sociedade Musical de Guimarães actuava maioritariamente em serviços religiosos e romarias, por este motivo a escolha do repertório tinha obrigatoriamente em conta os seguintes pontos:

-A obra a executar deveria ter grandes variações de dinâmica, sendo essencial que tivesse secções sobre o “forte e fortíssimo”.

²⁸ Usa-se aqui o termo transcrição quando: não há alterações significativas em relação à partitura, para além da instrumentação e de corte de secções completas; quando não são eliminadas ou acrescentadas notas num determinado trecho. Usar-se-á o termo “arranjo”, quando essas alterações se verificarem.

- Era quase obrigatório que a obra que estivesse a ser executada, terminasse num forte e de preferência numa cadência perfeita, para que o público percebesse que a obra tinha finalizado.

- Obras com carácter muito calmo e com dinâmicas entre o piano e pianíssimo não cativavam o auditório, já que a banda actuava na maioria das vezes em ambientes ruidosos.

- As transcrições seriam tanto melhores quanto melhor uso fizessem dos recursos tímbricos e dinâmicas da banda, daí a preferência pelo repertório do período romântico.

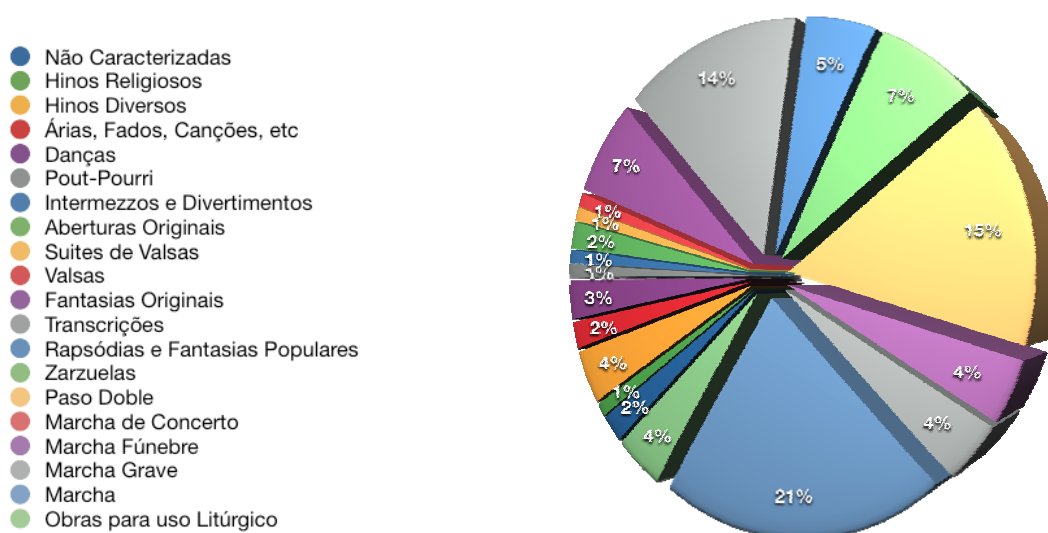


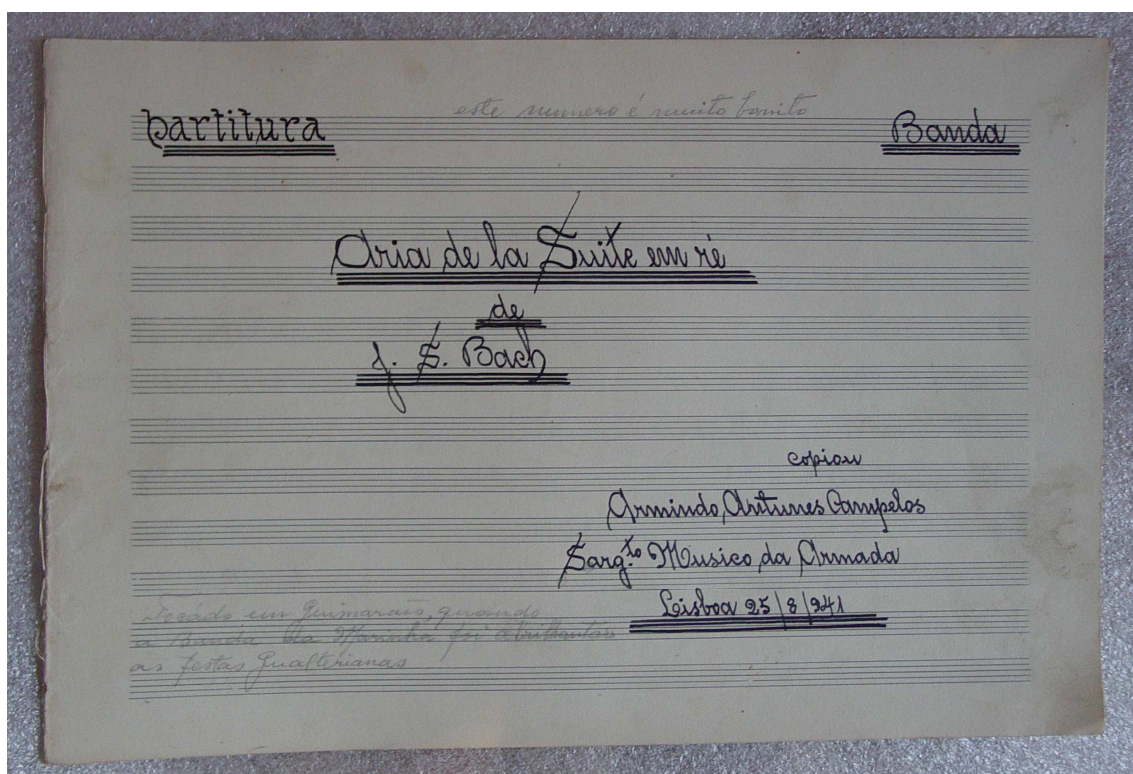
Gráfico com o género de obras executadas pela Banda da Sociedade Musical de Guimarães

Tendo em conta que as partituras que a banda trabalhava eram peças originais para orquestra, as técnicas de transcrição usadas eram basicamente duas, denominadas por transcrição literal e transcrição idiomática.

A transcrição literal procura reproduzir na banda o mais próximo possível a intenção do que está escrito originalmente pelo compositor, mantendo a adaptação sempre que possível a instrumentação original.

Na transcrição idiomática há uma maior liberdade para mudar a instrumentação, examinando-se cuidadosamente a técnica de instrumentação inerente à concepção da obra original e criando uma nova instrumentação.

Na análise das partituras de transcrições de banda da Sociedade Musical de Guimarães, em comparação com as partituras originais, conclui-se que ambas as técnicas foram usadas. O resultado sonoro era mais consentâneo com a obra original, com esta abordagem dupla.



Capa da transcrição da Ária da suite em Ré de J. S. Bach, feita pelo Sargento Músico da Armada, Armindo Antunes Campelos , em 25/08/1941

Lento *(Para dar o efeito devido, deve este numero ser sublinhado)*

1.º Clarinetas 2.º 3.º
Alto
Baritone
1.º Trombones 2.º
Baixos

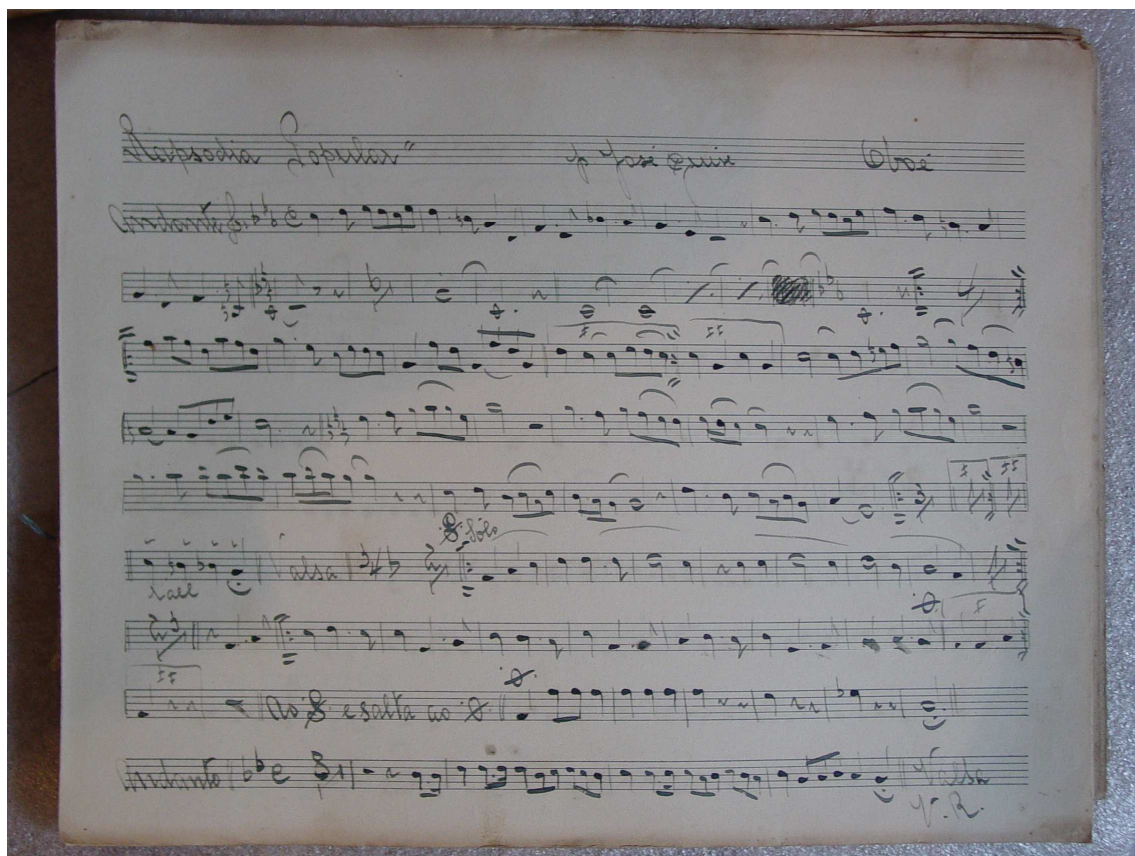
pp
col 2.º
disrup. do S. Alto
2.º inf. do S. Tenor
col 1.º
col S. Baritone
como pizzicato

Transcrição da Ária da suite em Ré de J. S. Bach, feita pelo Sargento Músico da Armada, Armindo Antunes Campelos , em 25/08/1941

O papel de copista e compositor era como verificamos de fulcral importância. Na maioria das vezes era o maestro que desempenhava esse papel e no caso da banda da Sociedade Musical de Guimarães, o maestro fundador Sr. Joaquim Guise, por exemplo, compôs diversas obras de carácter folclórico para a banda executar.

Devemos no entanto salientar que muitos destes maestros, eram pessoas sem grande formação musical, pelo que as obras que compunham tinham quase sempre um carácter bastante popular e uma escrita musical simples.

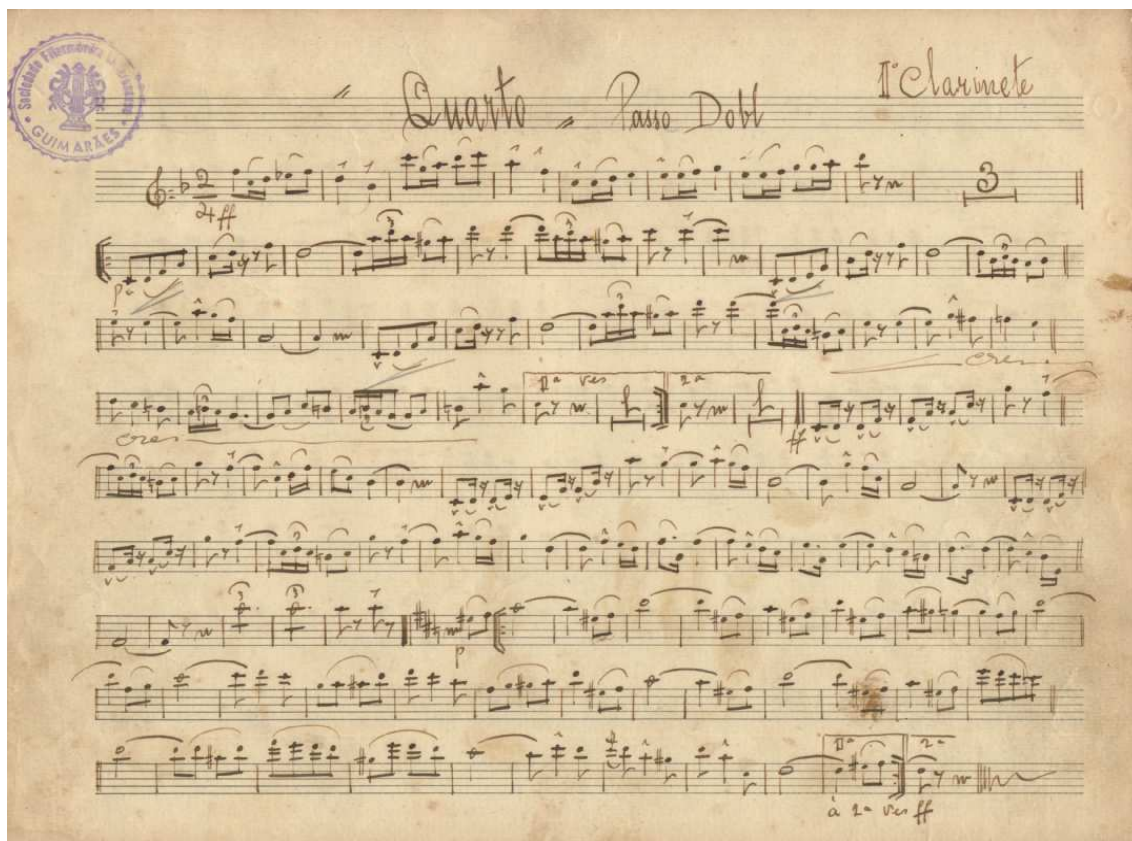
Seguem-se extractos de duas composições pelo maestro Joaquim Guise:



"Rapsódia Popular" por Joaquim Guise

Devemos salientar que apesar das dificuldades económicas e sociais vividas na época, a Banda Filarmónica Vimaranesa sempre primou pela inovação e criatividade. O uso do oboé como instrumento filarmónico não era nada comum, no entanto como

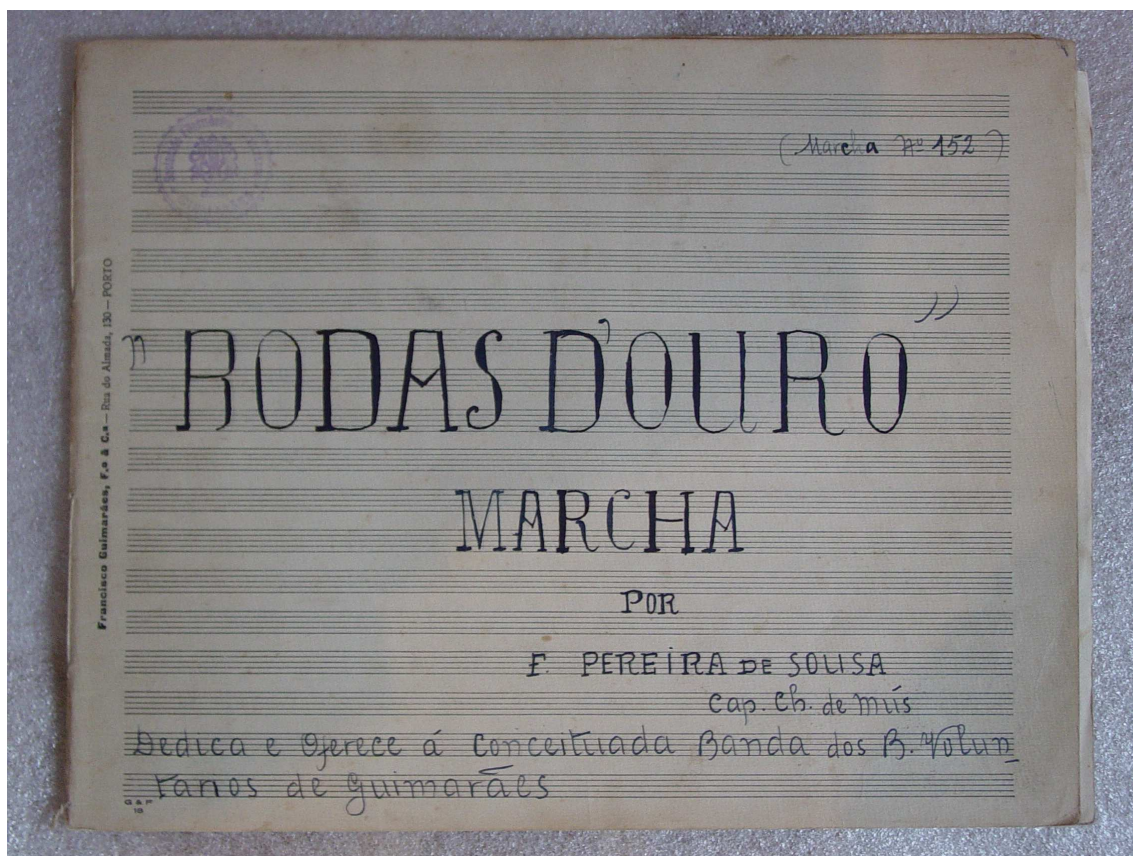
podemos verificar na imagem apresentada era presença habitual na formação da Banda Filarmónica Vimaranesa.



“Quarto” Passo Doble por Joaquim Guise
[Espólio da Sociedade Musical de Guimarães]

A importância da Sociedade Musical de Guimarães no panorama musical de então está bem patente nas obras que diversos compositores portugueses dedicaram à Banda da Sociedade Musical de Guimarães e a algumas pessoas ilustres da cidade.

No século XX, a cidade de Guimarães já bastante industrializada, tinha alguns mecenas que apoiavam com donativos financeiros a banda, ajudando a instituição a ultrapassar alguns problemas; muitos destes mecenas, pertenciam à própria direcção. Alguns compositores para agradecer o apoio dado à instituição, dedicavam-lhes obras musicais, como por exemplo marchas de rua, de concerto ou de procissão.



Marcha “Rodas d’Ouro” por F. Pereira de Sousa, dedicada à Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Podemos verificar neste exemplo uma marcha de rua, composta pelo Capitão Pereira de Sousa, músico militar, dedicada à “Banda dos Guise”, designada na altura por Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

O produto final do trabalho desta banda filarmónica eram as actuações públicas. Existia um período durante o ano, geralmente chamado de época alta onde o número de actuações era maior, normalmente entre Maio a Outubro.

A banda tinha três tipos de actuações:

- Concertos em festivais, em ocasiões especiais, como o Natal ou Páscoa ou no próprio aniversário da banda.
- Festividades religiosas, como os tradicionais arraiais, onde se incluem na sua maioria as procissões.

- Festividades sociais ou comemorações, tais como homenagens públicas, funerais e inaugurações.

Devido à enorme variedade geográfica e histórica, a “Banda dos Guises” adaptava o seu repertório às festividades para que eram solicitados. Nestes eventos, a banda poderia ser a única titular ou então ter que partilhar o dia com outra banda, a que chamavam os “despiques²⁹”.

Tradicionalmente a banda fazia uma arruada, tocando uma ou mais marchas de “rua” compostas precisamente para esse efeito, de forma a anunciar ao povo a abertura da festa. Nestas arruadas a banda por vezes colhia fundos que ajudavam a pagar as festas, outras vezes iam à casa do mordomo³ onde lhe era oferecida comida e bebida.

As arruadas terminavam na igreja ou na capela onde a missa em honra do Santo da Festa tinha lugar.

A “Banda dos Guises” tinha o seu próprio repertório para executar na missa, essas obras litúrgicas eram preparadas nos ensaios da banda pelo maestro. A formação para as missas era reduzida, havendo sempre um pequeno ensemble de instrumentos de sopro, substituindo o órgão ou cordas e um coro a duas ou quatro vozes.

<i>TE DEUM</i>	<i>Zaninetti</i>
<i>MISSA BREVIS</i>	<i>P. Magri</i>
<i>MISSA DI S. ELIA</i>	<i>L. Botazzo</i>
<i>MISSA DE STA. CLARA</i>	<i>L. Botazzo</i>
<i>MISSA DE STA. LÚCIA</i>	<i>L. Botazzo</i>
<i>MISSA A 2 VOZES</i>	<i>L. Botazzo</i>
<i>MISSA FESTIVA</i>	<i>Ravanello</i>
<i>DIXIT DOMINUS</i>	<i>L. Perosi</i>
<i>MISSA DE S. BENEDETTO</i>	<i>Abate</i>
<i>MISSA DEFUNCTORUM</i>	
<i>TANTUM ERGO</i>	<i>Pagella</i>
<i>ELEVATION</i>	<i>L. Raffy</i>
<i>MAGNIFICAT</i>	<i>Leoncini</i>

²⁹ Num despique, a tentativa de definição prévia do repertório, acordada entre dois maestros, coloca imediatamente a banda que tomar esta iniciativa num plano de inferioridade em relação à outra.

³ Mordomos é um nome tradicional dado a um grupo de pessoas da localidade, que estão encarregues de organizar a festividade religiosa.

Eram raras as festividades que não incluíssem uma procissão. Nestas cerimónias, eram interpretadas maioritariamente marchas de procissão. A Banda incluía no seu repertório um grande número deste género de marchas, este facto justificava-se pela distância que se percorria nestas cerimónias, obrigando a banda a interpretar bastantes marchas, já que no meio filarmónico, é regra não repetir a mesma marcha ao longo do percurso³⁰.

A banda numa festividade, poderia dar 1 a 3 concertos. De manhã tinha lugar uma actuação antes da missa principal; de tarde tocavam algumas horas antes do início da procissão. À noite o concerto podia-se estender até altas horas de madrugada.

Era tradição as Bandas filarmónicas interpretarem nos concertos da manhã e da tarde um repertório mais erudito, incluindo Aberturas de Óperas, Aberturas Sinfónicas e Zarzuelas. Esses concertos iniciavam-se tradicionalmente com uma “Marcha de Concerto” ou com um “Paso-doble”. Trata-se de uma obra tipicamente Espanhola, geralmente iniciada com um solo de trompete para demonstrar o virtuosismo do solista. No final da procissão e no concerto da noite a Banda interpretava um repertório popular, baseado em Rapsódias ou Fantasias populares.

Após o concerto final, a banda descia do coreto e fazia um pequeno desfile até a igreja, onde uma ou mais marchas eram tocadas como despedida e agradecimento à comissão de festas e ao público presente. Nas despedidas a Banda não só interpretava marchas de rua como também as chamadas “marchitas”. Estas pequenas obras, designavam-se como “marchas populares”, baseadas em algumas melodias tradicionais Portuguesas, tais como o “chula”.

³⁰ Bessa, Rui (2009) “ As Bandas Filarmónicas em Portugal- Contributos para um enquadramento histórico” *in* Crescer nas Bandas Filarmónicas, Porto: Edições Apontamento, p.31

Neste quadro apresentam-se , segundo Lameiro (1998:257) os vários tipos de repertório que a banda preparava em função das actividades solicitadas:

Repertório	Função
Marchas de procissão	Procissões sacras e eventualmente funerais de crianças.
Marcha	Anunciam festividades, dias especiais ou dias dedicados a outro tipo de festas. Utilizam-se como recepção a convidados ou pessoas importantes de instituições ou recepções especiais.
Marchas de funerais ou exéquias fúnebres.	Procissões de funerais, e peregrinações a cemitérios.
Peças de concerto: <ul style="list-style-type: none"> • Marcha de concerto. • Transcrições de orquestra clássica ou sinfónica (aberturas, fantasias, sinfonias, operas, árias, operetas, etc.) • Peças contemporâneas especialmente dedicadas a bandas. • Rapsódias. • Musica ligeira (jazz, musicais, cinema, rock, etc.). 	Concertos e festividades ao ar livre, concertos em salas de espectáculo, festivais de bandas, concurso de bandas, etc.
Hinos: <p style="text-align: center;">Bandas</p> <p style="text-align: center;">Nacional</p>	<p style="text-align: center;">Cerimónias oficiais da instituição, recepção a outras bandas.</p> <p style="text-align: center;">Cerimónias oficiais, recepção ao presidente da república portuguesa.</p>
Religiosa / Música sacra	Usada nas igrejas ou capelas para acompanhamento das cerimónias religiosas.

Repertório de Banda e respectiva função adaptada por Lameiro (LAMEIRO 1998: 257)

Analisando o repertório da “Banda dos Guises”, verifica-se um predomínio de peças de Aberturas (Marchas, Aberturas Originais, Transcrições de Obras Clássicas e Paso-doble), totalizando 52% do total das obras encontradas. Destaca-se a grande percentagem de marchas que a Banda executava, isto deve-se ao facto de serem peças fáceis de ensaiar e também devido à sua fácil interpretação nos longos arruados.

As marchas de procissão, incluindo neste grupo as marchas graves, também predominavam, eram tocadas quase em todas as procissões das festividades. As marchas graves eram executadas primordialmente na altura da Quaresma, sobretudo na procissão dos “Santos Passos” e do “Enterro do Senhor”. Ocasionalmente, eram também interpretadas em funerais de figuras de destaque da sociedade.

As restantes peças de concerto (Rapsódias, Fantasia Populares, Pout-pourri, Zarzuelas, Valsas e Suite de Valsas), contabilizam-se em 31%.

O repertório clássico constituía 28% do espólio da “Banda dos Guises”. O predomínio do repertório popular deve-se a uma fácil identificação auditiva e a uma maior facilidade na sua interpretação.

Os hinos constituíam apenas 4% do repertório da Banda, estas peças musicais eram interpretadas apenas em cerimónias ou homenagens, tais como o dia do município onde era executado o hino de Portugal e o hino da Cidade. O hino da Banda era ouvido pela altura do seu aniversário. Também com 4% temos as obras para uso litúrgico. A Banda tinha o seu próprio coro e um ensemble de sopros que se preparavam na época baixa para que quando chegasse a altura das festividades estivessem preparados para cantar nas cerimónias religiosas.

Da inventário efectuado ao espólio da Banda da Sociedade Musical de Guimarães, destacam-se:

- Cerca de 260 autores diferentes na música de rua e de concerto
- Cerca de 150 compositores portugueses

É de realçar a existência de obras de compositores de relevo na História da Música Ocidental Europeia:

Compositores	Nº de Obras
<i>Jules Émile Frédéric Massenet</i>	7
<i>Ruggero Leoncavallo</i>	4
<i>Léo Delibes</i>	3
<i>Wilhelm Richard Wagner</i>	3
<i>Giuseppe Fortunino Francesco Verdi</i>	4
<i>Gioachino Antonio Rossini</i>	3

Destacam-se ainda algumas obras de referência local como particularidades do espólio da Banda da Sociedade Musical de Guimarães:

Compositor	Nº Obras	Particularidades
<i>João P. Mineiro</i>	3	
<i>António Ribeiro do Couto</i>	1	
<i>Anonimo</i>	1	Marcha solene “Martins Sarmento”
<i>Francisco Pereira de Sousa</i>	1	Homenagem a Guimarães
<i>Castillo e versão de Francisco Pereira de Sousa</i>	1	Marcha dos Bombeiros voluntários de Guimarães
<i>Aníbal Vasco Leão</i>	1	Hino da Cidade de Guimarães
<i>Roman San José</i>	1	Viva Guimarães
<i>Silva Paranhos</i>	1	Salve Guimarães
<i>Maria de Glória</i>	1	Hino da Sociedade Martins Sarmento

II O Compositor e Regente – João Carlos de Sousa Morais

1. Vida artística

1.1 Percurso biográfico

João Carlos de Sousa Morais, nasceu no lugar da Coroada, freguesia de Santa Maria dos anjos, do concelho de Valença do Minho, a 29 de Setembro de 1863, filho de António de Morais e de Delfina das Dores de Sousa.

Iniciou os seus estudos musicais na Banda do Batalhão de Caçadores nº7 (Valença), tendo sido eleito Mestre de Música com apenas 21 anos de idade. É depois transferido para o Regimento de Infantaria nº2, em Lisboa na qualidade de Contramestre. Nesta cidade, frequenta durante 2 anos o Curso de Harmonia no Conservatório Nacional. Posteriormente passa por Beja, de seguida por Évora (1846) onde leccionou na Casa Pia, até que assume a regência da Banda do Regimento de Infantaria nº6 do Porto.

Álvaro Carneiro, no livro *Música em Braga*, referindo-se a Sousa Morais, escreve o seguinte:

“Sousa Morais não conhecia contraponto nem fuga: sabia somente harmonia. Era, porém, um harmonista distinto, possuidor de muitos conhecimentos que adquiriu pelo estudo de diverso tratados e pelas lições recebidas de excelentes professores.”³¹

Ainda como regente da Banda da Infantaria nº6 (Porto), compôs a música para uns Quadros Bíblicos que ele próprio dirigiu no dia 24 de Junho de 1899, na ocasião das festas São – Joaninas³², como referiu o Jornal Bracarense “Comercio do Minho” no dia 12 de Junho de 1906:

³¹ Carneiro, Álvaro (1959) *A Música em Braga*. Braga: Separata Theologica, p. 355.

³² Carneiro, Álvaro (1959) *A Música em Braga*. Braga: Separata Theologica, p. 356.

“A exibição dos Quadros Bíblicos, no tablado ao fundo do jardim público, foi muito admirada. As composições do Snr. Sousa Morais, cuja letra era do nosso inteligente amigo Snr. Manuel Inácio da Silva Braga, foram primorosamente cantadas por uma 20 meninas, com acompanhamento da banda de Infantaria 6...”³³”

Como Director Artístico foi muito respeitado e elogiado. Compôs obras de diversos géneros, profanas e religiosas tendo-se distinguido principalmente nas Rapsódias. Escreveu essencialmente para Banda, mas também para orquestra, tuna, piano e canto.

O Alferes João Carlos de Sousa Morais aposentou-se em Novembro de 1901 por incapacidade. A partir desta data decidiu viver na cidade de Braga onde desenvolve um vasto trabalho como professor e regente. Em Março de 1902 apresenta-se pela primeira vez com a sua orquestra e grupo coral na Igreja dos Congregados na festa da Senhora das Dores. Esta orquestra destinava-se a cerimónias religiosas e por vezes espectáculos teatrais; era composta por 50 elementos e 30 coralistas.

No ano seguinte foi professor de violino no Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga na cidade de Braga. Actuou no Teatro S. Geraldo por várias vezes, na revista de costumes “ Nunca t`aflijas”, sendo o autor dos 37 números de música apresentados. Em Novembro de 1908 dirigiu um Orfeão de 600 vozes acompanhado por uma Banda de Música, interpretando o Hino Nacional para o Rei D. Manuel II. De 1909 a 1910 assumiu a direcção Artística da Banda da Póvoa de Lanhoso, tendo leccionado vários instrumentos naquela Vila, assumindo depois a direcção da Banda de S. João da Madeira, passando a residir no Porto.

³³ In Jornal “Comercio de Braga” de 12 de Junho de 1906.

Obras de Sousa Morais citadas por Álvaro Carneiro

<u>Título</u>	<u>Género</u>
Cantos do Minho	<i>Rapsódia popular</i>
Alto do Minho	<i>Rapsódia popular</i>
Cantos Populares do Porto	<i>Rapsódia popular</i>
Baixo Alentejo	<i>Rapsódia popular</i>
Hilariana	<i>Rapsódia popular</i>
Serra do Pilar	<i>Rapsódia popular</i>
Flores do Minho	<i>Rapsódia popular</i>
A Viagem do Gama	<i>Ode Sinfónica</i>
A Espadelada	<i>Fantasia</i>
Cenas da rua	<i>Fantasia</i>
Devaneios campestres	<i>Fantasia</i>
A Montanhesa	<i>Fantasia</i>
Feiticeiro de Bronze	<i>Opereta</i>
Fábia	<i>Opereta</i>
Flor de neve	<i>Opereta</i>
Um Serafim caído das nuvens	<i>Opereta</i>
Mouzinho de Albuquerque	<i>Marcha concertante</i>
Homenagem a Braga	<i>Fantasia</i>
Trio de cornetins com piano	<i>Música de Câmara</i>
Episódios Internacionais	<i>Ligeiro</i>
Outono	<i>Ligeiro</i>
O despeito	<i>Ligeiro</i>
Caprichosa	<i>Marcha</i>
Cavalaria Portuguesa	<i>Marcha</i>
Nunca t' aflijas	<i>Música para Revista</i>
As bailarinas	<i>Polca</i>
Adeus à Virgem	<i>Canto e piano</i>
Quadros Bíblicos	<i>Música religiosa</i>
Vésperas	<i>Música religiosa</i>
Totis Viribus (em 1 prólogo e 5 actos)	<i>Musical</i>

Agrupamentos musicais que dirigiu³⁴

Regimento de Infantaria nº17 de Beja	<i>Banda Militar</i>
Regimento de Infantaria nº6	<i>Banda Militar</i>
Orquestra composta por músicos profissionais e amadores	<i>Orquestra</i>
Tuna do Seminário Conciliar de Braga	<i>Tuna</i>
Círculo Eborense	<i>Orquestra</i>
Banda da Póvoa de Lanhoso	<i>Banda Filarmónica</i>
Banda de S.João da Madeira	<i>Banda Filarmónica</i>
Orfeão composto por alunos dos seminários e colégios de Braga	<i>Grupo coral</i>

Sousa Morais enfrentou grandes dificuldades financeiras no final da sua vida, tendo falecido praticamente no anonimato. Morreu na cidade do Porto a 3 de Outubro de 1919.

³⁴ Carneiro, Álvaro (1959) A Música em Braga. Braga: Separata Theologica, p. 354

1.2. Obras de Sousa Morais

Apesar de parte da sua obra ser conhecida publicamente, poderá existir um grande número de obras por descobrir e investigar nos vastos e pouco organizados arquivos das bandas filarmónicas e outras instituições, como por exemplo o espólio da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, que está a ser estudado pela Professora Doutora Elisa Lessa.

Além das obras de Sousa Morais mencionadas em Álvaro Carneiro, o trabalho em curso de inventariação, estudo e análise do espólio musical da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, coordenado pela Professora Doutora Elisa Lessa, permitiu a recuperação e divulgação de algumas obras, até então perdidas, de João Carlos de Sousa Morais.

O quadro seguinte apresenta as obras do compositor pertencentes à Santa Casa de Misericórdia de Ponte de Lima³⁵.

Obras de João Carlos de Sousa Morais existentes na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Título	Tonalidades	Partituras onde constam as seguintes partes	Observações
<i>Ó Salutaris</i>	Ré menor	- Soprano; 1º Tenor; 2ª tenor; Baixo; Órgão	Trata-se de uma peça a 4 vozes soprano, primeiro e segundo; tenor;baixo e órgão. A partitura está completa e no frontispício aparece escrito em cima ao centro, nº 83 e ao lado direito Partitura. Mais abaixo aparece o carimbo (oval) de Sousa Morais que diz “João de Sousa Moraes Professor de Música”.
<i>Tango Argentino da Revista do Capote e Lenço</i>	Lá menor	- 1º Clarinete; 1º Cornetim; 2º Cornetim; 3º Cornetim;	Só existem as partes dos instrumentos acima indicados.
<i>Divertimento de Oboé</i>	Sol maior	- Partitura; Flauta; 1º Violino; 2º Violino; Contrabaixo;	No final da parte de 1º Violino está escrito ao fundo no final da partitura: [Braga, 9-4-1910] [copiou A:J: Ferrª Braga]
<i>Despeito</i>	Ré maior	- Flautim; Requinta;	Trata-se de uma Mazurka , inicia-se

³⁵ Informações gentilmente cedidas pela Professora Doutora Elisa Lessa em Julho de 2009. [Espólio da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima].

		1º e 2º clarinetes; 1º e 2º cornetins; Saxifone; Trompas; 1º e 2º Trombones; 1º e 2º Barítono; Baixo; Percussão;	com a indicação de Andante. Ao centro aparece o título: Mazurka por João Carlos de Sousa Morais, Mestre da Banda d Inf. ^a 17-Beja 1887.
<i>Um Sorriso-Overture por J.S de Moraes</i>		Partitura completa e as partes individuais de todos os instrumentos que dela constam. - Partitura; Flauta; 1º, 2º, e 3º Violino; Clarinete em Sib; Cornetim em Sib; 1º Trombone; Barítono; Baixo	Obra musical com três andamentos: Allegro; Largueto e Allegro.
<i>Ordinário “ O Lisbonense”</i>		- Flautim; Clarinete; 2º e 3º Clarinete; Saxofone; 1º, 2º e 3º Cornetim; Trompas; 1º, 2º e 3º Tenores; 1º e 2º Barítono; Baixo; Bateria	Existe apenas uma folha e do outro lado a primeira página da partitura.
<i>Novo Passo Ordinário por Sousa Moraes Alferes Chefe de música</i>		- Partitura; Flautim; 1º e 2º Clarinete; Saxofone em mi b; 1º, 2º e 3º Cornetim; Trombone; 1º e 2º Barítono; C. Baixo; Percussão;	No final da partitura está escrito: 15 abril de 1918 Sousa Moraes (assinado)
<i>Totis Viribus Opereta em 3 actos</i>		- Partitura; Flauta; 1º e 2º Cornetim; 1º e 2º Clarinete; Trombone; Barítono; 1º e 2º Violinos; Violoncelo; C.Baixo; Caixa de Rufo.	Ao centro da partitura aparece o título seguido de: Recita de despedida do curso de 7º anno do Lyceu de Braga, de 1093-1904. A linha da voz é sempre a mesma aparecendo ao longo da partitura a indicação da mudança de protagonistas.
<i>Um Sonho</i>		-3º Clarinete; Saxofone alto em mi b; Fliscorne; 3º Cornetim; 3; Bombardino	Trata-se de uma pequena Polka.
<i>Pass-Quatre</i>	Fá maior	-Piano solo	Trata-se de música para piano, tendo sido oferecida ao Snr Guimarães, dono proprietário da Eamiziri, Elite Pass- Quatre por.
<i>Boas Festas</i>		- Apenas a parte do Saxofone Baritono	Trata-se de uma Valsa.
<i>Alda</i>		Apenas existem as seguintes partes: 3º Clarinete; Saxofone; Barítono; Trombone; 2º C.Baixo e Bombo	

2. Viagem do Gama de Sousa Morais

2.1. Edição da obra: estudos preparatórios

“Viagem do Gama” é uma ode sinfónica escrita possivelmente no início do século XX, constituída por duas partes compostas por diversos quadros bem diferenciados metronomicamente, evidenciando características de música programática, pretende descrever uma travessia marítima, mais precisamente a epopeia da descoberta da Índia por Vasco da Gama. No entanto não podemos catalogá-la na sua plenitude como programática, pois não existem indicações de texto ou quaisquer elementos extra-musicais para além do título que reforcem tal característica.

É, no entanto, impossível ignorar as evidências da linguagem musical que nos apontam nessa direcção. Desde logo a forma como os vinte e três pequenos quadros nos sugerem uma continuidade “narrativa” por demais evidente que pretende retratar toda a viagem até à Índia. Os diversos leit motives, que aparecem recorrentemente, tanto no meio dos quadros como nas suas transições, para além das indicações de andamento e de carácter que por vezes mais parecem títulos descritivos como por exemplo a *dança indiana*.

Escrita num período de particular convulsão histórica em que o crescente confronto entre a república e a monarquia se acentuava, tem particular interesse a escolha da temática, claramente imperial e nacionalista. O compositor João Carlos de Sousa Morais militar graduado tinha estes valores bem firmados nas suas diversas composições que tendem a realçar as características tradicionais e culturais da sua cultura. Obras como *A Montanha*, *Devaneios Campestres*, *Cavalaria Portuguesa* que retratam as suas origens aliadas às suas obras religiosas como *Adeus à Virgem* ou *Quadros Bíblicos* são de facto uma excelente fonte para retratar o Portugal de então³⁶.

³⁶ Carneiro, Álvaro (1959) *A Música em Braga*. Braga: Separata Theologica, p. 355.

A obra *Viagem do Gama* é constituída por duas partes, tendo a primeira cinco quadros e a segunda parte quinze quadros.

IParte

Primeiro Quadro

A viagem começa com um pequeno interlúdio calmo, tranquilo e com um tema que se assemelha a um chamamento, apresentado nas madeiras numa escrita contrapontística está presente em todo o quadro e virá a ser utilizado repetidamente, quase como um “leit motiv” em quadros posteriores.

Este primeiro quadro apresenta uma escrita puramente melódica a textura clara e minimalista, é constituído de frases curtas que exploram o toda a tessitura e dinâmica das madeiras.

The image displays a musical score for the first movement of 'Viagem do Gama'. The tempo is marked 'Lento' with a metronome indication of 72 beats per minute. The score is written for a large woodwind ensemble, including Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, Clarinet in E, Clarinet in Bb 1, Clarinet in Bb 2, Clarinet in Bb 3, Bass Clarinet, Soprano Sax, Alto Sax (with Tromba (opcional) part), Tenor Sax, and Baritone Sax. The music is in 4/4 time and features a minimalist, melodic style with short phrases. Dynamics range from piano (p) to forte (f), with crescendos and decrescendos indicated. The woodwinds play a recurring melodic motif throughout the movement.

Quadro 1b

O quadro 1b é uma breve secção de transição, constituída por uma sequencia de escalas cromáticas ascendentes nas madeiras que alternam com um ritmo marcado nos metais, é completamente contrastante, com uma escrita rítmica e brilhante quase agitada, serve de transição para o quadro seguinte que possivelmente descreve o início da viagem marítima.

The musical score for Quadro 1b is a transition section. It begins with a tempo marking of *Grave* and a metronome marking of $\text{♩} = 60$. The score is written for a large orchestra, including woodwinds, brass, and strings. The woodwinds (Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinet 1, B♭ Clarinet 2, B♭ Clarinet 3, B♭ Clarinet, Saxophone Soprano, Saxophone Alto, Saxophone Tenor, Saxophone Baritone) play chromatic ascending scales. The brass (Trumpet 1, Trumpet 2, Trumpet 3, Horn 1, Horn 2, Horn 3, Trombone 1) plays a marked rhythm. The strings (Violin 1, Violin 2, Viola, Cello, Double Bass) provide a harmonic foundation. The score is divided into two systems, with the first system containing measures 1 through 10 and the second system containing measures 11 through 20. The woodwinds and brass parts are marked with *f* (forte) and *p* (piano) dynamics, while the strings are marked with *f* (forte).

Segundo Quadro

Este quadro tem uma escrita fluida e uma indicação metronómica bastante mais rápida, temos também pela primeira vez uma subdivisão ternária que naturalmente incute leveza no discurso musical.

Com um carácter quase dançável este quadro tem uma textura leve, escrito quase sempre com o mesmo ritmo e em oitavas é composto por uma pequena introdução de oito compassos, seguida da apresentação do material temático que será desenvolvido neste quadro sobretudo no registo grave das madeiras.

Andante Mosso $\text{♩} = 132$

Picc.

Fl.

Obo.

Bbn.

Cl. Bb

Cl. C

Cl. Bb 1

Cl. Bb 2

Cl. Bb 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

Terceiro Quadro

Surge de novo uma escrita deveras rítmica e marcada, em compasso binário temos de novo uma introdução de oito compassos nos metais agudos seguido do material temático a ser desenvolvido neste quadro que exposto pelos metais graves este quadro evidencia um carácter majestoso.

Andantino ♩ = 96

104

109

Quarto Quadro

Neste quadro regressamos momentaneamente à calma. De subdivisão binária regressa por instantes o motivo inicial, quase como uma recordação, orquestrado de forma simples apenas com tema e segunda voz, difere do quadro inicial pois não tem desenvolvimento e está escrito num andamento um pouco mais lento.

Adagio ♩ = 52

p

Flauta

p

pp

pp

mas esta calma é breve, e é seguida de uma ponte realizada pelos saxofones

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

que nos leva ao quinto quadro, de novo rítmico e rápido, quase como um pequeno percalço no meio do Oceano.

Quadro Cinco

Alto Vivo $\text{♩} = 144$

E com este percalço que seria, quem sabe, talvez uma tempestade termina a primeira parte.

Parte II

Quadro Seis

No entanto a tempestade não dura muito, voltamos no sexto quadro a ter características de alguma tranquilidade. Esta secção divide-se em duas partes. A primeira apresenta uma textura melodiosa e uma harmonia leve a segunda que parece ter características bem joviais, quase jocosas é de subdivisão ternária, quase dançável (Barcarola), este quadro é caracterizado pelo o uso de apojeaturas que realçam a fluidez deste discurso musical.

2ª Parte
Larghetto $\text{♩} = 84$

This musical score is for the 2nd part of Quadro Seis, marked 'Larghetto' with a tempo of 84. It consists of multiple staves, likely for different instruments or voices. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, slurs, and dynamic markings (e.g., 'p' for piano). The overall texture is described as melodious and light in the accompanying text.

Andantino Barcarola $\text{♩} = 66$

This musical score is for the 'Andantino Barcarola' section, marked 'Andantino Barcarola' with a tempo of 66. It features a more rhythmic and dance-like texture compared to the previous section. The notation includes repeated patterns, slurs, and dynamic markings (e.g., 'pp' for pianissimo). The text describes this section as having 'quase jocosas' (almost jocular) characteristics and being 'quase dançável' (almost danceable).

Quadro Sete

Composto por uma escrita fluida mas lenta, com a indicação de “Mais Movido” o autor expressa claramente o carácter de continuidade da obra, apesar de ser evidente a divisão por secções, a linha condutora está bem patente, a relação entre os quadros sugere quase uma história musical.

Este quadro sendo o mais longo da obra assenta num material temático essencialmente rítmico apresenta apenas uma alteração de carácter sublinhada no numero cinco, mas que é breve, depressa sendo retomado o espírito inicial.

The musical score for Quadro Sete is presented on ten staves. It begins with a tempo marking of **Mais Movido** at $\bullet = 70$. The first section, marked with a circled '6', consists of measures 1 through 10. Measures 1-4 feature a strong, rhythmic pattern in the upper staves, with dynamics *f* and *mp*. Measures 5-10 show a transition, with some staves becoming more melodic and dynamics shifting to *p* and *mp*. A circled '5' indicates the start of the second section, **1º Tempo**, at $\bullet = 50$. This section, from measure 11 to 18, is characterized by a slower, more sustained melodic line in the upper staves, with dynamics primarily *mp* and *p*. The lower staves continue with rhythmic patterns, some marked *f* and *p*. The score concludes with a final measure marked *p*.

Quadro Oito

O discurso musical revela-nos alguma agitação, misturando características que até agora só aparecem de forma isolada como densidade rítmica, intensidade melódica e andamento rápido. Neste quadro o autor sobrepõe a divisão binária com ternária, sugerindo algum caos ou instabilidade. Apresenta o andamento mais rápido de todos os quadros até ao momento.

Viagem do Gama

7 *All' Vivo* ♩ = 158

Full orchestral score for "Viagem do Gama". The score is written for a full orchestra, including woodwinds, brass, and percussion. The key signature has two sharps (F# and C#). The tempo is marked "All' Vivo" with a tempo of 158 beats per minute. The score is divided into measures, with some measures containing rests and others containing active musical notation. The score is written for a full orchestra, including woodwinds, brass, and percussion.

Quadro Nove

E precedido de um pequeno intróito lento, sendo no entanto todo ele quase uma transição sequencial cromatica para o quadro dez.

8 *Andantino* ♩ = 50 *Allegro* ♩ = 116

The musical score for Quadro Nove is divided into two sections: *Andantino* (♩ = 50) and *Allegro* (♩ = 116). The score consists of 12 staves. The first four measures are in *Andantino*, and the remaining measures are in *Allegro*. The music features various instruments, including strings and woodwinds, with dynamic markings like *pp* (pianissimo) and *pp* (pianissimo). The tempo change is marked by a double bar line and the tempo change text.

Quadro Dez

Com um andamento inebriante (semínima a 174),

9 *All' Vito* $\text{♩} = 174$

This musical score segment covers measures 9 and 10. It features a 12-staff orchestral arrangement. The tempo is marked 'All' Vito' with a tempo indicator of a quarter note equal to 174 (♩ = 174). The music is in 3/4 time and begins with a forte (f) dynamic. The notation includes various rhythmic patterns, primarily eighth and sixteenth notes, with some measures containing rests. The key signature has one flat (B-flat).

este quadro traz de volta atenção, é um quadro relativamente extenso e a decrescer de intensidade, tendo uma pequena transição

11

This musical score segment covers measures 11 through 20. It continues the 12-staff orchestral arrangement. The tempo remains 'All' Vito' (♩ = 174). The music is in 3/4 time. The notation shows a variety of rhythmic textures, including sixteenth-note runs and sustained chords. The dynamic starts with a forte (f) marking and includes crescendo and decrescendo hairpins. The key signature remains one flat (B-flat).

que culmina com o motivo inicial

Largo ♩ = 64

Picc.
Fl.
Ob.
Bsn.
E♭ Cl.
B♭ Cl. 1
B♭ Cl. 2
B♭ Cl. 3
B. Cl.
S. Sa.
A. Sa.
T. Sa.
B. Sa.

Quadro Onze

Construído com base no primeiro quadro esta secção apresenta no entanto uma harmonização e uma orquestração mais rica e desenvolvida.

Lento ♩ = 72

pp
pp
pp
pp
pp
pp
pp
pp
pp
pp
pp

Quadro Doze

Escrita rítmica, marcada e rígida, inicia-se com uma introdução que se assemelha a um toque de guerra. O quadro prossegue apresentando uma textura densa e agitada nas madeiras contrastando com uma escrita essencialmente rítmica nos metais.

The musical score for Quadro Doze is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The score is in 2/4 time and features a dense and agitated texture in the woodwinds, contrasting with essentially rhythmic writing in the metals. The score is written in a key signature of one flat (B-flat) and begins with a forte (f) dynamic. The woodwinds (flutes, oboes, and bassoons) play a complex, fast-moving melody, while the brass (trumpets, trombones, and tubas) provide a strong, rhythmic foundation. The percussion (snare drum, cymbals, and tom-toms) adds to the agitated texture with a variety of rhythmic patterns. The score is divided into measures, with some measures containing multiple notes and rests, creating a sense of constant motion. The overall effect is one of intense energy and dramatic tension.

Quadro Treze

Regresso à paz, quase idílico, de novo uma textura suave de características melódicas assente em dinâmicas entre o piano e o pianíssimo.

O uso de pequenos motivos melódicos escritos em arco, de células rítmicas curtas e de apojecturas reforçam o carácter tranquilo a esta secção.

All^o Moderato ♩ = 116

The musical score is for a string quartet, consisting of Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass. The tempo is marked *All^o Moderato* with a metronome marking of 116. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The score is written in 3/4 time. The dynamics range from *pp* (pianissimo) to *p* (piano). The music features arpeggiated figures and melodic lines, with some measures marked *pp* and others *p*. The score is divided into measures by vertical bar lines.

Quadro Quatorze

Fluído, rítmico mas sem tensão, quadro relativamente curto com dois materiais temáticos. O primeiro fluído em semi-colcheias acompanhado por notas curtas quase percutidas que sugerem movimento. O segundo material temático é contrastante a nível Dinâmico e rítmico, está escrito em meio forte e os instrumentos que realizavam o acompanhamento na primeira frase fazem agora a melodia. Este quadro prossegue com uma mistura dos dois materiais temáticos, tendo o seu auge a partir do compasso 497, com uma escrita ritmicamente cerrada e com uma dinâmica elevada.

The image displays a musical score for measures 497 through 500 of a piece. The score is written for a large ensemble, including three parts of Bb Trumpet (Bb Trpt. 1, 2, 3), three parts of Horn (Hrn. 1, 2, 3), three parts of Trombone (Tbn. 1, 2, 3), two parts of Euphonium (Euph. 1, 2), and one part of Tuba. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The score begins with a dynamic marking of *f* (forte). The first three measures (497-499) feature a complex, rhythmic texture with many sixteenth and thirty-second notes, particularly in the brass sections. The fourth measure (500) shows a change in the texture, with some instruments playing longer notes and others continuing the rhythmic patterns. The score is written in a standard musical notation with various articulations and dynamics.

Quadro Quatorze b

No compasso 520 verifica-se um pequeno quadro transição baseado novamente no ritmo com uma pequena aceleração do andamento e com um final incisivo e forte.

Vivo ♩ = 176

The musical score for Quadro Quatorze b, measures 520-529, is presented on ten staves. The tempo is marked *Vivo* with a metronome indication of ♩ = 176. The music is written in a key with one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The notation includes various rhythmic patterns, such as eighth and sixteenth notes, and rests. The dynamics are marked with *f* (forte) at the beginning of several staves. The score concludes with a final, strong, and decisive ending.

Quadro Quinze

Um acalmar das águas, escrito numa subdivisão ternária, tem, apesar de ser extremamente curto bastante diversidade temática, é apresentada uma pequena referência ao tema inicial que antecipa o quadro seguinte

339 *L' Stesso Movimento*

The musical score for Quadro Quinze, measures 339-342, is written for a full orchestra. The key signature is one flat (B-flat major/D minor) and the time signature is 3/4. The score is marked *L' Stesso Movimento*. The instrumentation includes Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E-flat Clarinet, B-flat Clarinet 1, B-flat Clarinet 2, B-flat Clarinet 3, B-flat Clarinet, Saxophone Soprano, Saxophone Alto, Saxophone Tenor, and Saxophone Baritone. The score shows a transition from a 3/4 time signature to a 3/8 time signature at measure 340. Dynamics include *pp* (pianissimo) and *f* (forte). The score is divided into two systems, with measures 339-340 in the first system and measures 341-342 in the second system.

Quadro Dezasseis

Esta secção desenvolve algum material temático já apresentado anteriormente, nomeadamente no sétimo quadro, com o mesmo carácter acrescenta apenas o acompanhamento um pouco mais melódico e uma orquestração mais ampla.

Languido ♩ = 50

The musical score is written for a large ensemble, likely a symphony orchestra, with multiple staves. The tempo is marked *Languido* (Lento) with a quarter note equal to 50 beats per minute (♩ = 50). The dynamics are consistently marked *p* (piano). The score features a variety of musical textures, including melodic lines, arpeggiated figures, and sustained chords. The notation includes various note values, rests, and articulation marks, all set against a background of a complex, layered accompaniment.

Quadro Dezassete

Intitulado de marcha triunfal, sugere-nos através de uma escrita grandiosa, talvez o momento da chegada à Índia. Quadro grande e apoteótico, talvez possamos considerá-lo o clímax da obra.

The musical score for Quadro Dezassete is a grand orchestral work. It features a full orchestra and a large brass section. The score is written for 12 staves, including 3 Bb Trumpets (Tpt. 1, 2, 3), 3 Horns (Hn. 1, 2, 3), 3 Trombones (Tbn. 1, 2, 3), 2 Euphoniums (Euph. 1, 2), 1 Tuba, 1 Timpani (Timp.), and 1 Bass Drum (T.B.). The music is in 2/4 time and features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The score is marked with a '100' at the beginning and end of the section. The brass section plays a prominent role, with the trumpets and horns often playing in unison or in close harmony. The woodwinds and strings provide a rich harmonic background. The overall effect is one of grandeur and triumph, fitting the title 'Quadro Dezassete'.

Quadro Dezassete b

Quadro curto construído com material temático usado no quadro anterior, embora com uma escrita que sugere movimento ligeiramente mais acelerada, consideramos esta secção uma transição para o quadro seguinte.

18 *Pouco mais* ♩ = 116

The musical score for Quadro Dezassete b, measures 18 to 31, is presented on 14 staves. The tempo is marked 'Pouco mais' with a quarter note equal to 116 beats per minute. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'f' (forte). The texture is complex, with multiple staves showing different melodic and harmonic lines. The notation includes eighth and sixteenth notes, as well as rests and dynamic markings.

Quadro Dezoito

Dança Indiana. Construído sobre um rítmico fluído, sugere de facto uma dança. O sugestivo nome não deixa grandes dúvidas sobre a intenção do autor em retratar o contacto com o povo local. O uso de ritmos mais elaborados alternando com uma construção intervalar algo primitiva são características predominantes desta secção.

Dança Indiana ♩ = 84

The musical score is written for a 12-part ensemble, likely a string quartet and woodwind quintet. It is in 2/4 time with a tempo marking of ♩ = 84. The key signature is one sharp (F#). The score is divided into two systems of six staves each. The first system (staves 1-6) features a complex, flowing melody in the upper staves, characterized by rapid sixteenth-note passages and slurs. The lower staves (4-6) provide a harmonic foundation with sustained notes and occasional melodic fragments. The second system (staves 7-12) continues the melodic development, with the upper staves maintaining the intricate rhythmic patterns while the lower staves introduce more active melodic lines. The overall texture is dense and rhythmic, reflecting the 'fluid' nature mentioned in the text.

Quadro Dezanove

Alegre mas contido dinamicamente alternando entre piano e pianíssimo usando graus conjuntos e apojecturas, conduz-nos com fluidez até ao quadro final.

19) *All^o V^{ivo}* $\bullet = 132$

The musical score for Quadro Dezanove, measures 19 to 28, is written for a piano. The tempo is marked *All^o V^{ivo}* with a metronome marking of 132. The key signature has one sharp (F#). The score includes dynamic markings *p* (piano) and *f* (forte). The music alternates between piano and pianissimo dynamics, with some measures featuring a forte dynamic. The score is written for a piano and includes a variety of musical notations such as eighth notes, sixteenth notes, and rests.

Quadro Vinte

Maestoso marcial. O grande final escrito em compasso quaternário tem como curiosidade o uso da tercina. Este factor resume um pouco o carácter contrapontístico da obra que sobrepõe e utiliza sistematicamente a subdivisão binária intrínseca nos compassos simples com a utilização, da tercina e de compassos compostos.

21) *Maestoso Marcial* $\text{♩} = 100$

The musical score is written for a large ensemble, likely a symphony orchestra, with multiple staves. It begins with a tempo marking of 'Maestoso Marcial' and a metronome indication of a quarter note equal to 100 beats per minute. The score is in 4/4 time and features a complex arrangement of melodic and rhythmic lines. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings such as 'ff' (fortissimo) and 'f' (forte). The score is divided into measures by vertical bar lines, and the overall structure is characterized by a strong sense of rhythm and melody.

Esta obra vive essencialmente do seu carácter rítmico, bastante minimalista ao nível harmónico leva-nos a concluir que a intenção do compositor seria sobretudo transmitir-nos a sensação de viagem e de movimento, e de facto nada melhor do que uma escrita assente sobretudo em padrões rítmicos para fazer passar essa mensagem.

Ao que sabemos João Carlos de Sousa Morais não obteve uma formação alargada no âmbito da composição, fazendo apenas os dois primeiros anos do curso de harmonia do Conservatório Nacional. No entanto a sua vasta experiência como chefe de banda reflecte-se nas suas composições ao nível da orquestração alargada e completa para a época. A viagem do Gama é uma Ode Sinfónica “que o autor considerava a sua melhor obra”³⁷:

A sua experiência como Militar graduado, está patente também de forma bastante evidente na sua música e em particular nesta obra. A rigidez formal e estrutural tanto ao nível harmónico como melódico é evidente. O uso de uma harmonia baseada maioritariamente em consonâncias e sobretudo em intervalos perfeitos são o reflexo da sobriedade da escrita do compositor. A escolha da utilização de quadros torna também evidente a sua tendência organizacional, facto reforçado pela utilização variada mas extremamente controlada e sóbria dos recursos rítmicos.

³⁷ Carneiro, Álvaro (1959) A Música em Braga. Braga: Separata Theologica, p. 355

Conclusão

Ficou demonstrada nesta dissertação que a Sociedade Vimaranesa tem enraizada uma profunda tradição filarmónica, bem patente nas diversas manifestações culturais do último século.

As bandas filarmónicas tiveram um papel fundamental na educação e divulgação cultural no Concelho de Guimarães. Durante muito tempo foram estas instituições o único elo que unia a população à grande música. Foi possível constatar que ainda hoje as pessoas com mais idade apresentam um conhecimento musical acima da média, sendo comum o reconhecimento auditivo da grande música. Este é porventura a maior marca que estas instituições podem deixar.

Pudemos ainda verificar que a Filarmónica Vimaranesa não foi excepção, tendo ainda hoje um enorme prestígio junto da população.

A visita, consulta e estudo realizados no âmbito desta investigação permitiram conhecer diversos espólios de bandas filarmónicas, verificando-se com muita pena nossa que muito do património destas instituições está em sério risco de desaparecer e com ele perder-se-á património irrecuperável. Destes espólios fazem parte muito mais que partituras, neles encontramos muitas vezes a história das populações, aspectos peculiares da história local, aspectos sociais e culturais da vida das populações, que constituem parte da nossa identidade cultural.

A obra sobre a qual nos debruçamos *Viagem do Gama* de Sousa Morais, é um exemplo claro de uma prática composicional comum no Portugal rural de então, princípios do século vinte.

A ausência de meios nas bandas era muitas vezes compensada com uma enorme criatividade e com um espírito de entrega e dedicação extraordinários. Personalidades como Sousa Morais foram fundamentais para o desenvolvimento musical nesta área no nosso país.

Ficou ainda demonstrado, neste trabalho, o enorme papel que as bandas filarmónicas ocupavam nas manifestações sociais e religiosas, com destaque especial da(s) banda(s) da actual Sociedade Musical de Guimarães.

A importância dada à divulgação de compositores e obras tradicionais Portuguesas era evidente, sendo o repertório das bandas filarmónicas essencialmente

constituído por obras portuguesas, muitas delas originais, compostas especificamente para aquelas formações. Muitas dessas obras ainda hoje são tocadas, contribuindo assim para o perpetuar de uma tradição musical que de outra forma se teria perdido no tempo.

Bibliografia Geral

- Bessa, Rui (2009) “As Bandas Filarmónicas em Portugal – Contributos para um enquadramento histórico” *Crescer nas Bandas Filarmónicas*. Porto: Edições Afrontamento. pp. 28-32
- Braga, Alberto Vieira (1993) “Curiosidades de Guimarães” Guimarães: *Revista de Guimarães*, vol. III
- Carneiro, Álvaro (1959) “A Música em Braga” Braga : Separata da Revista *Theologica*.
- Castelo Branco, Salowa El Shawan, Lima, Maria João(1998) Práticas musicais locais: *Alguns indicadores preliminares*. Observatório das actividades culturais, OBS nº4 pp. 10-13
- Faria, Florbela (2009) *António Saiote, maneiras de dizer*. Porto: Cardoso & Conceição.
- Lameiro, Paulo (1997) “Práticas musicais nas festas religiosas no concelho de Leiria: *Um lugar privilegiado das bandas filarmónicas in* AAVV, Actas dos segundos cursos Internacionais de Cascais (17 a 22 de Julho) pp.1-4, Cascais, Câmara Municipal de Cascais
- Mota, Graça (Coord.) (2009) *Crescer nas Bandas Filarmónicas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Portugal, Lauro (2009) *Ranchos Folclóricos e Bandas Filarmónicas*. Porto. Roma Editora.
- Russo, Susana Bilou (2007) As Bandas Filarmónicas enquanto *Património: um estudo de caso no concelho de Évora*. ISCTE (Trabalho não publicado)

Jornais consultados

Notícias de Guimarães

Comércio de Guimarães

Jornal do Toural

O Povo de Guimarães

Comércio de Braga

Espólios consultados

Sociedade Martins Sarmento

Sociedade Musical de Guimarães

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Pesquisas online

[http: // Guimarães- apontamentos-história. Blogspot.com/](http://Guimarães-apontamentos-história.Blogspot.com/) [consultado eem Outubro de 2009]

WWW.bandasfilarmonicas.net

WWW.musicosfilarmonicos.com

WWW.bandasfilarmonicas.com

- 1. "Banda dos Guises". Fotografias obtidas nos anos de 1912, 1937, 1943, 1953, 1962 e 1966.**

"Banda dos Guises". Fotografias obtidas nos anos de 1912, 1937, 1943, 1953, 1962 e 1966.

1912	1937	1943	1953	1962	1966	Descritivo
					03	Adelino Fernandes, tocava "contrabaixo". (1)
					04	Manuel Vaz Alves, tocava "bombardino". (1)
					05	José Marques, tocava "bombardino". (1) Foi o último Regente da Banda dos Guises.
					06	Clemente Vaz. (1) Regente da Banda dos Guises.
					08	José Manuel, tocava "clarinete". (1)
					09	Agostinho Clemente, tocava "fliscorne". (1)
					10	Manuel Magalhães, tocava "clarinete". (1)
					11	João Oliveira, tocava "trombone". (1)
					12	Manuel Baptista, tocava "caixa". (1)
					13	Francisco Baptista, tocava "clarinete". (1)
					16	Joaquim Figueiredo, tocava "clarinete". (1)
					17	Rolando Candiano?, tocava "bombo". (1)
					18	Domingos Fernandes, tocava "clarinete". (1) O nº. 16 (1937) e 34 (1943) tem o mesmo nome e tocava o mesmo instrumento.
					19	José Clemente, tocava "fliscorne". (1)
					20	Luís Fernandes, tocava "clarinete". (1)
					21	Daciano Couto, tocava "saxofone contralto". (1)
					23	João Machado, tocava "trompa". (1)
					24	Domingos Fernandes, tocava "fliscorne". (1)
					25	Manuel Joaquim, tocava "tuba". (1)
					27	Sebastião Cardoso, tocava "tuba". (1)
					28	José Manuel Sousa, tocava "fliscorne". (1)
					29	Domingos Vieira, tocava "pratos" (pratilheiro). (1)
					30	Manuel Santos, tocava "tuba". (1)
					31	Joaquim Ferreira, tocava "clarinete". (1)
					32	Luís Costa, tocava "requinta". (1)
					33	Freitas (sargento), tocava "fliscorne". (1)
				01		?
				02	01	Joaquim Soares, tocava "trombone". (1)
				03		?
				05		?
				07		?
				08		?
				09		?
				10		?
				11		?
				12		?
				13		?
				16		?
				17		?
				18		?
				19		?
				22		?
				23		?
				24		?
				25		?
				26		?
				27		?

				28		?
				29		?
				30		?
				31		?
				32		?
				34		?
				36		?
				37		?
				38		?
1912	1937	1943	1953	1962	1966	Descritivo
				40		?
				41		?
				42		?
			02			Domingos Fernandes, tocava "clarinete".
			03			Francisco Assis Carvalho Guise, tocava "trompa". Mais tarde parece que tocou "fliscorne" e "cornetim". Nasceu na Rua de Camões nº. 114. Era filho do músico António Guise (1-1937; 2-1943; e 9-1953). Trabalhou na empresa de electricidade Jordão. Faleceu em 1966. Ver notícia sobre este músico no blog " http://guimaraes-musica.blogspot.com/ ".
			04			Fernando Fontão, tocava "cornetim".
			05			Neca Baptista, tocava "caixa".
			07			Filho do "Picado", Guise (Brasil), tocava "trompa".
			15			Capitão Leite, tocava "trombone".
			16			Óscar Machado (Café Óscar), tocava "clarinete".
			17			Carlos, tocava "saxofone soprano".
			18			Freitas, tocava "cornetim".
			19		15	João F. Fernandes, tocava "clarinete".
			22			?
			26			?
			27			?
			30			?
			31			?
			33			?
			34			?
		14				?
		16				?
		21	13	39	22	Albino Fernandes, tocava "saxofone tenor".
		22				?
		25				?
		26				?
		27				?
		30	08		07	Orlando (ou Rolando?) Salvador, tocava "bombardino".
		32				?
		35	21	06	02	José Carvalho, tocava saxofone barítono
	01	02	09			António Guise, tocava "contrabaixo". Era alfaiate? Morava na Rua de Camões, 114. Casado com Ermelinda. Tiveram 4 filhos: Hernâni; Francisco (É o nº 3-Fotog 1953); Fátima (casada com Luís Caldas da Livraria Ideal da Rua da Rainha D. Maria II); e Benjamim Carvalho Guise (faleceu no ano de 1998). Era irmão dos músicos nºs 3, 7 e 21-Fotog 1937).
	02	11	23			Fernando Guise, tocava "barítono".
	03	09	11	14		Joaquim de Sousa Guise, tocava "trombone". Era alfaiate. Morava e trabalhava na Rua da Caldeiroa juntamente com o irmão (músico nº. 21-Fotog 1937). Nasceu 20Fev1909-Faleceu 27Ago2003.
	04	24				Soares, tocava "trombone".
	05	04		04		José Joaquim Peixoto Guise (1878-1969), regente. Sucedeu-lhe como regente o seu filho António Peixoto Guise (nºs. 11, 5 e 6 nas Fotog 1937, 1943 e 1953, respectivamente. Ver " http://guimaraes-musica.blogspot.com/ " elementos sobre a

						sua biografia.
	06	23	25			Alberto Guise, tocava "trombone".
	07	15	20			Augusto Guise, tocava "bombardino". Morava na Rua da Rainha Dona Maria II com a irmã? Esta irmã, conhecida ultimamente como "Glorinha dos gatos", tinha uma Escola para crianças (pré-primária) no 1º andar da casa onde morava, atrás referida. Eu andei nessa Escola por volta do ano de 1940. O Luís Caldas disse-me que essa Escola era conhecida pela "Escola da Biscatinha".
	08	18				Cândido, tocava "saxofone barítono".
	09	07				Manuel Mendes, tocava "tuba".
	10	01				Rodrigo Guise, tocava "trombone".
	11	05	06			António Peixoto Guise, tocava "clarinete" e "violino". Sucedeu como regente a seu pai (nº. 5-Fotog 1937).Ver " http://guimaraes-musica.blogspot.com/ " elementos sobre a sua biografia.
	12	03				Tinha a alcunha do "Nézinho", tocava "clarinete".
	13	19				Policarpo, tocava "clarinete". O nº 19 (Fotog 1937) também tem o nome de Policarpo.
	14	28				?
	15	12				José Maria Teixeira, tocava "clarinete".
1912	1937	1943	1953	1962	1966	Descritivo
	16	34				Domingos Fernandes, tocava "clarinete". Pai de Abílio de Sousa Fernandes. O nº 18 (1966) tem o mesmo nome e tocava o mesmo instrumento.
	17					?
	18	10	10	15		José Maria Coutinho, tocava "saxofone tenor".
	19					Policarpo, tocava "saxofone soprano". O nº. 13 (Fotog 1937) também tem o nome de Policarpo.
	20					Abílio Fernandes, tocava "saxofone".
	21	13	01	20		Francisco de Sousa Guise, tocava "cornetim". Era alfaiate. Morava e trabalhava consigo nesta mesma casa o seu irmão (músico nº. 3-Fotog 1937). A sua mulher era da família dos "Três Reis" e também trabalhava nessa alfaiataria familiar.
	22	29	29	33		Manuel Lopes de Sousa, tocava "cornetim". Tem 85 anos de idade. Foi educado nas Oficinas de S. José, onde aprendeu música e tocou na Banda dessa instituição. Mais tarde ingressou na Banda dos Guises. Trabalhou na Fábrica do Arquinho. Pela Ordem de Serviço nº 05/02, de 20Mar2002, dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, foi condecorado, conforme transcrição a seguir: «Que, nos termos do art. 53 do regulamento interno deste corpo de bombeiros, são condecorados com a cruz de mérito pelos serviços prestados distintos e valiosos o que contribui para o prestígio deste corpo de bombeiros. [...] Mestre de fanfarra Exmo. Senhor Manuel Lopes de Sousa.». Medalha de Prata, Mérito Social, do concelho de Guimarães, atribuída pela Câmara Municipal de Guimarães em 24 de Junho de 1995.
	23	20	24			António Guise, com a alcunha de "Jazz", tocava "trompa".
	24					Armindo, tocava "clarinete requinta".
	25	33	28			João Machado, tocava "trompa".
	26	08	12	43	26	José da Costa Coutinho, tocava "trombone. Trabalhava nos Correios, era carteiro.
	27					?
	28	06	14	21	14	João Baptista (pai), tocava "pratos" e "bombo".
	29	17	32	35		Domingos, tocava "pratos" (pratilheiro).
	30	31				Tinha a alcunha de "Chanfallo", tocava "bombo".
01						?
02						?
03						?
04						?
05						?
06						?
07						?
08						?

09						?
10						?
11						?
12						?
13						?
14						?
15						?
16						?
17						?
18						?
19						?
20						?
21						?
22						?
23						?
24						?



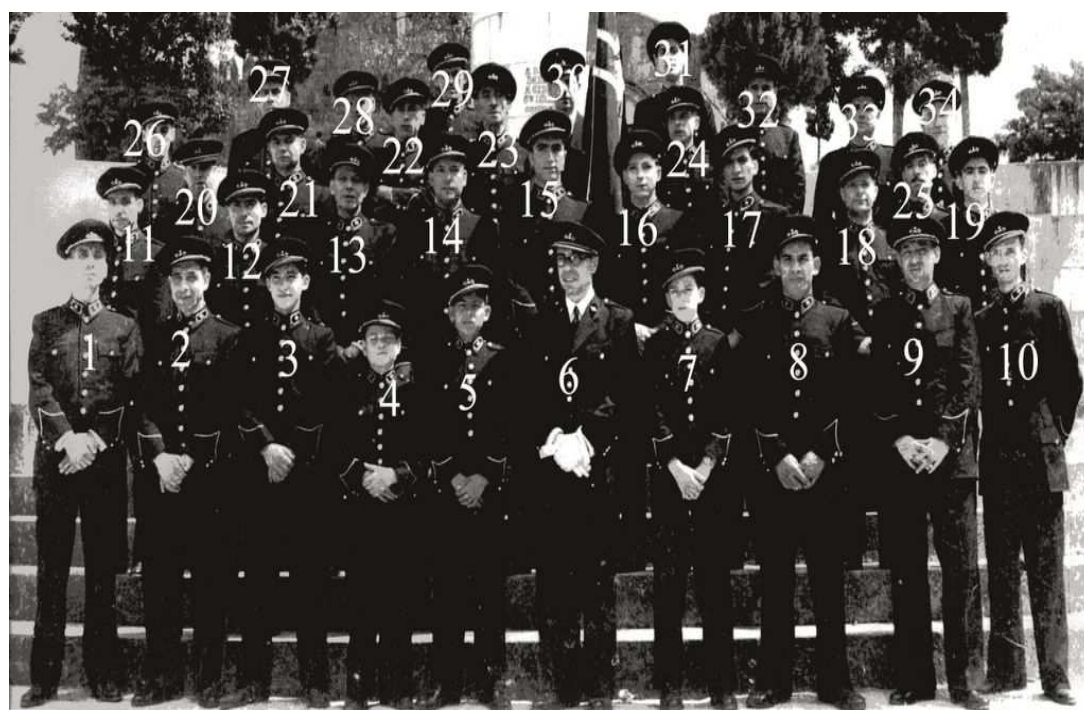
Banda Filarmónica Vimaranesense- 1912



Banda dos Guises, Guimarães- 1937



Banda dos Guises, Guimarães- 1943



Banda dos Guises - 1953

Banda dos Guises, Guimarães- 1953



Banda Filarmónica Vimaranense- 1962



Banda Filarmónica Vimaranense- 1966

2.2. Gravação Áudio

Tendo em conta o papel que as Bandas Filarmónicas protagonizam no ensino e formação dos jovens músicos e o que representa na identidade do nosso património cultural, realizamos um projecto pedagógico na área de performance musical. Foram protagonistas os alunos da Academia de Música Valentim Moreira de Sá com a colaboração da Banda Filarmónica de Amares que, dirigidos pelo autor deste trabalho, interpretaram “Viagem do Gama” de João Carlos de Sousa Morais.

2. Partitura digitalizada da obra de Sousa Morais " *Viagem do Gama* "

Viagem do Gama

Carlos Sousa Morais

Carlos Sousa Morais

Lento ♩ = 72

Instrumentation and Performance Instructions:

- Piccolo
- Flute
- Oboe
- Bassoon
- Clarinet in E♭
- Clarinet in B♭ 1
- Clarinet in B♭ 2
- Clarinet in B♭ 3
- Bass Clarinet
- Soprano Sax.
- Alto Sax. (Trompa (opção))
- Tenor Sax.
- Baritone Sax.
- Trumpet in B♭ 1
- Trumpet in B♭ 2
- Trumpet in B♭ 3
- Horn in F 1
- Horn in F 2
- Horn in F 3
- Trombone 1
- Trombone 2
- Trombone 3
- Euphonium 1
- Euphonium 2
- Tuba
- Timpani
- Tubular Bells
- Snare Drum
- Bass Drum

Performance Instructions:

- p* (piano)
- mf* (mezzo-forte)
- f* (forte)
- cres.* (crescendo)
- decres.* (decrescendo)
- do* (diminuendo)
- obblig.* (obbligato)
- solo* (solo)
- Flauta* (Flute)
- Fagote* (Bassoon)
- Trompa (opção)* (Trombone option)

Viagem do Gama

36

Picc. *f*

Fl. *f*

Ob. *f*

Bsn. *p*

E♭ Cl. *f*

B♭ Cl. 1 *f* *p*

B♭ Cl. 2 *f* *p*

B♭ Cl. 3 *f*

B. Cl. *oblig.* *p*

S. Sx. *f*

A. Sx. *f*

T. Sx. *f*

B. Sx. *f*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *f* *p*

Euph. 2 *f* *p*

Tuba *p*

36

Timp. *p*

T.B.

36

S. Dr.

B. Dr.

This is a page from a musical score for 'Viagem do Gama'. The page contains staves for various instruments and voices. The key signature is B-flat major (two flats). The score is divided into two systems. The first system includes Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E-flat Clarinet, B-flat Clarinet 1 and 2, B-flat Clarinet 3, B-flat Clarinet, Soprano Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Bass Saxophone, B-flat Trumpet 1 and 2, B-flat Trumpet 3, Horn 1, Horn 2, Horn 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Euphonium 1, Euphonium 2, Tuba, and Timpani. The second system includes Tenor Bass, Snare Drum, and Bass Drum. The score features various musical notations including notes, rests, dynamics (f, p), and articulation marks. The page number 36 is indicated at the top left and bottom left.

Viagem do Gama

45

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

45

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

45

Timp.

T.B.

45

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

Grave $\text{♩} = 60$

62

Picc. *f*

Fl. *pp* *f*

Ob. *pp* *f*

Bsn. *pp* *p* *f*

E♭ Cl. *pp* *f*

B♭ Cl. 1 *p* *f*

B♭ Cl. 2 *p* *f*

B♭ Cl. 3 *p* *f*

B. Cl. *pp* *p* *f*

S. Sx. *pp* *f*

A. Sx. *pp* *f*

T. Sx. *f*

B. Sx. *f*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3 *f*

Hn. 1 *f*

Hn. 2 *f*

Hn. 3 *f*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *f*

Euph. 2 *f*

Tuba *f*

62

Timp.

T.B.

62

S. Dr. *f*

B. Dr.

Viagem do Gama

72

Picc. *f*

Fl. *f*

Ob.

Bsn. *p* *f*

E♭ Cl. *f*

B♭ Cl. 1 *p* *f*

B♭ Cl. 2 *p* *f*

B♭ Cl. 3 *p* *f*

B. Cl. *p* *f*

S. Sx. *f*

A. Sx. *p* *f*

T. Sx. *p* *f*

B. Sx. *f*

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *f*

Euph. 2 *f*

Tuba *f*

72

Timp.

T.B.

72

S. Dr.

B. Dr.

This is a page from a musical score for a large orchestra and band. The page is numbered 72 at the top left. It contains staves for various instruments, including Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinets 1, 2, and 3, B♭ Contrabass Clarinet, Bass Clarinet, Soprano Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Baritone Saxophone, B♭ Trumpets 1, 2, and 3, Horns 1, 2, and 3, Trombones 1, 2, and 3, Euphoniums 1 and 2, Tuba, Timpani, Tuba/Bell, Snare Drum, and Bass Drum. The score is written in 4/4 time and features a key signature of two flats (B♭ and E♭). The music is divided into measures by vertical bar lines. Dynamics such as *f* (forte) and *p* (piano) are indicated. The score shows a complex arrangement of melodic and harmonic lines across the instruments.

Viagem do Gama

This image shows a page of a musical score for a large orchestra. The score is written for various instruments, including woodwinds, brass, and percussion. The instruments listed on the left are: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sax., A. Sax., T. Sax., B. Sax., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'pp'. The page number 76 is visible at the top left.

Viagem do Gama

83 *Andante Mosso* ♩ = 132

Picc. *p*

Fl. *p*

Ob. *p*

Bsn. *p*

E♭ Cl. *p*

B♭ Cl. 1 *p*

B♭ Cl. 2 *p*

B♭ Cl. 3 *p*

B. Cl. *p*

S. Sx. *p*

A. Sx. *p*

T. Sx. *p*

B. Sx. *p*

B♭ Tpt. 1 85

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1 *p*

Hn. 2 *p*

Hn. 3 *p*

Tbn. 1 *p*

Tbn. 2 *p*

Tbn. 3 *p*

Euph. 1 *p*

Euph. 2 *p*

Tuba *p*

85 Timp.

T.B.

85 S.Dr.

B. Dr.

A detailed musical score for a large orchestra. The score is written for 35 instruments, including woodwinds, brass, and percussion. The tempo is marked 'Andante Mosso' with a metronome marking of 132. The key signature has two sharps (F# and C#). The score is divided into measures, with some measures containing rests. The instruments are listed on the left side of the score, and their parts are written on staves. The score is written in a standard musical notation with notes, rests, and dynamic markings like 'p' (piano).

Viagem do Gama

94

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

94

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

94

Timp.

T.B.

94

S. Dr.

B. Dr.

The image displays a page of a musical score for the piece "Viagem do Gama". The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The page is marked with a rehearsal symbol "94" at the beginning of the first system. The instruments listed on the left are: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sx., A. Sx., T. Sx., B. Sx., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "p" (piano) and "pp" (pianissimo). The percussion section at the bottom consists of four staves for S. Dr., B. Dr., and two other drums.

Viagem do Gama

103 *Andantino* ♩ = 96

Picc. *rall°*

Fl. *rall°*

Ob. *rall°*

Bsn. *rall°*

E♭ Cl. *rall°*

B♭ Cl. 1 *rall°*

B♭ Cl. 2 *rall°*

B♭ Cl. 3 *rall°*

B. Cl. *rall°*

S. Sx. *rall°*

A. Sx. *rall°*

T. Sx. *rall°*

B. Sx. *rall°*

B♭ Tpt. 1 *rall°* *f*

B♭ Tpt. 2 *rall°* *f*

B♭ Tpt. 3 *rall°* *f*

Hn. 1 *rall°* *f*

Hn. 2 *rall°* *f*

Hn. 3 *rall°*

Tbn. 1 *rall°* *f*

Tbn. 2 *rall°* *f*

Tbn. 3 *rall°* *f*

Euph. 1 *rall°* *f*

Euph. 2 *rall°* *f*

Tuba *rall°* *f*

103 Timp. *rall°*

103 T.B. *rall°*

103 S. Dr. *rall°*

B. Dr. *rall°* *f*

Viagem do Gama

113

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

113

Timpani

T.B.

113

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

124

Picc. *pp*

Fl. *pp*

Ob. *pp*

Bsn. *p*

E♭ Cl. *pp*

B♭ Cl. 1 *pp*

B♭ Cl. 2 *pp*

B♭ Cl. 3 *pp*

B. Cl. *pp*

S. Sx. *pp*

A. Sx. *p*

T. Sx. *p*

B. Sx. *p*

B♭ Tpt. 1 *p*

B♭ Tpt. 2 *p*

B♭ Tpt. 3 *p*

Hn. 1 *p*

Hn. 2 *p*

Hn. 3 *p*

Tbn. 1 *p*

Tbn. 2 *p*

Tbn. 3 *p*

Euph. 1 *p*

Euph. 2 *p*

Tuba *p*

124

Timp. *p*

T.B. *p*

124

S. Dr. *p*

B. Dr. *p*

Viagem do Gama

134

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

134

Timp.

T.B.

134

S. Dr.

B. Dr.

This musical score page contains parts for various instruments. The woodwind section (Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinets 1-3, B♭ Clarinet, Soprano Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Baritone Saxophone) and the brass section (B♭ Trumpets 1-3, Horns 1-3, Trombones 1-3, Euphoniums 1-2, Tuba) are shown. The string section (Violins, Violas, Cellos, Double Basses) and the percussion section (Timpani, Tom-toms, Snare Drum, Bass Drum) are also present. The score is written in 4/4 time and features a key signature of one sharp (F#). The woodwinds and strings play a rhythmic pattern of eighth notes, while the brass and percussion provide harmonic support. The score is divided into measures, with measure numbers 134, 135, and 136 indicated at the beginning of their respective staves.

Viagem do Gama

145

Adagio $\text{♩} = 52$

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

Trpt. 1

Trpt. 2

Trpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

Timp.

T.B.

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

L''Stesso Movimento

157

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

157

Timp.

T.B.

157

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

172 *All^o Vivo* ♩ = 144

3

f

2^a Parte *Largueto* ♩ = 84

4

p

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

Timp.

T.B.

S. Dr.

B. Dr.

This is a page from a musical score for a large ensemble. The page is divided into two main sections. The first section, starting at measure 172, is marked 'All^o Vivo' with a tempo of 144 beats per minute. It features a complex, fast-paced melody in the woodwinds and strings, with a forte (f) dynamic. The second section, starting at measure 177, is marked '2^a Parte Largueto' with a tempo of 84 beats per minute. This section is characterized by a slower, more melodic and harmonic texture, with a piano (p) dynamic. The instrumentation includes Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinets 1, 2, and 3, B♭ Clarinet, Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Baritone Saxophone, B♭ Trumpets 1, 2, and 3, Horns 1, 2, and 3, Trombones 1, 2, and 3, Euphoniums 1 and 2, Tuba, Timpani, Tom Tom, Snare Drum, and Bass Drum. The score is written in 12/8 time and includes various musical notations such as notes, rests, dynamics, and articulation marks.

Viagem do Gama

Viagem do Gama

Andantino Barcarola ♩ = 66

Andantino Barcarola

192

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

192

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hr. 1

Hr. 2

Hr. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

192

Timpani

T.B.

192

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

304

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

304

Timp.

T.B.

304

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

216 5 *Menos* ♩ = 50

Picc. *p*

Fl. *p*

Ob. *p*

Bsn. *p*

E♭ Cl. *p*

B♭ Cl. 1 *p*

B♭ Cl. 2 *p*

B♭ Cl. 3 *p*

B. Cl. *p*

S. Sx. *p*

A. Sx. *p*

T. Sx. *Bombardino* *p*

B. Sx. *Bombardino* *p*

B♭ Tpt. 1 *p*

B♭ Tpt. 2 *p*

B♭ Tpt. 3 *p*

Hn. 1 *p*

Hn. 2 *p*

Hn. 3 *p*

Tbn. 1 *3ª Trompa* *p*

Tbn. 2 *p*

Tbn. 3 *p*

Euph. 1 *p*

Euph. 2 *p*

Tuba *p*

216

Timp. *p*

T.B. *p*

216

S. Dr. *p*

B. Dr. *p*

Viagem do Gama

[illegible]

Viagem do Gama

236 5 1º Tempo ♩ = 50

Picc. *mp*

Fl. *mp*

Ob. *mp*

Bsn. *p*

E♭ Cl. *mp*

B♭ Cl. 1 *p* *mp*

B♭ Cl. 2 *p* *mp*

B♭ Cl. 3 *p* *p*

B. Cl. *mp*

S. Sx. *mp*

A. Sx. *p* *mp*

T. Sx. *p* *p*

B. Sx. *p* *p*

B♭ Tpt. 1 *mp*

B♭ Tpt. 2 *mp*

B♭ Tpt. 3 *mp*

Hn. 1 *p* *mp*

Hn. 2 *p* *mp*

Hn. 3 *p* *mp*

Tbn. 1 *p* *mp*

Tbn. 2 *mp*

Tbn. 3

Euph. 1 *p* *p*

Euph. 2 *p* *p*

Tuba *p* *p*

Timp. 236

T.B.

S. Dr. 236

B. Dr. *p*

Viagem do Gama

248

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

249

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

248

Timp.

T.B.

248

S. Dr.

B. Dr.

This is a page from a musical score for a large orchestra and choir. The page is divided into three systems, each starting with a rehearsal mark (248, 249, 248). The first system (248) includes parts for Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinets 1, 2, and 3, B♭ Clarinet, Soprano Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, and Baritone Saxophone. The second system (249) includes parts for B♭ Trumpets 1, 2, and 3, Horns 1, 2, and 3, Trombones 1, 2, and 3, Euphoniums 1 and 2, and Tuba. The third system (248) includes parts for Timpani, Tom Tom, Snare Drum, and Bass Drum. The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, and slurs, indicating a complex and dynamic piece of music.

Viagem do Gama

257

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

257

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

257

Timp.

T.B.

257

S. Dr.

B. Dr.

The image displays a page from a musical score for the piece "Viagem do Gama". The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The key signature is G major (one sharp) and the time signature is 4/4. The page features a rehearsal mark at measure 257. The instruments listed on the left are: Piccolo (Picc.), Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Bassoon (Bsn.), E♭ Clarinet (E♭ Cl.), B♭ Clarinet 1 (B♭ Cl. 1), B♭ Clarinet 2 (B♭ Cl. 2), B♭ Clarinet 3 (B♭ Cl. 3), B♭ Clarinet (B. Cl.), Soprano Saxophone (S. Sx.), Alto Saxophone (A. Sx.), Tenor Saxophone (T. Sx.), Baritone Saxophone (B. Sx.), B♭ Trumpet 1 (B♭ Tpt. 1), B♭ Trumpet 2 (B♭ Tpt. 2), B♭ Trumpet 3 (B♭ Tpt. 3), Horn 1 (Hn. 1), Horn 2 (Hn. 2), Horn 3 (Hn. 3), Trombone 1 (Tbn. 1), Trombone 2 (Tbn. 2), Trombone 3 (Tbn. 3), Euphonium 1 (Euph. 1), Euphonium 2 (Euph. 2), Tuba, Timpani (Timp.), Tom Tom (T.B.), Snare Drum (S. Dr.), and Bass Drum (B. Dr.). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The score is presented in a clean, professional layout with clear instrument labels and a consistent notation style.

Viagem do Gama

265 7 *All^o Vivo* ♩ = 158

Picc. *rall^o*

Fl. *rall^o*

Ob. *rall^o*

Bsn. *rall^o*

E♭ Cl. *rall^o*

B♭ Cl. 1 *rall^o*

B♭ Cl. 2 *rall^o*

B♭ Cl. 3 *rall^o*

B. Cl. *rall^o*

S. Sx. *rall^o*

A. Sx. *rall^o*

T. Sx. *rall^o*

B. Sx. *rall^o*

B♭ Tpt. 1 *rall^o*

B♭ Tpt. 2 *rall^o*

B♭ Tpt. 3 *rall^o*

Hn. 1 *rall^o*

Hn. 2 *rall^o*

Hn. 3 *rall^o*

Tbn. 1 *rall^o*

Tbn. 2 *rall^o*

Tbn. 3 *rall^o*

Euph. 1 *rall^o*

Euph. 2 *rall^o*

Tuba *rall^o*

265

Timp. *rall^o*

T.B. *rall^o*

265

S. Dr. *rall^o*

B. Dr. *rall^o*

ff *f*

Viagem do Gama

278

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

279

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

278

Timp.

T.B.

278

S. Dr.

B. Dr.

This musical score page contains three systems of staves. The first system (measures 278-279) includes woodwinds (Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinets 1-3, B♭ Clarinet, Soprano Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Bass Saxophone) and brass (B♭ Trumpets 1-3, Horns 1-3, Trombones 1-3, Euphoniums 1-2, Tuba). The second system (measure 278) includes Timpans and T.B. (Tom-toms). The third system (measures 278-279) includes Snare Drum and Bass Drum. The score is written for a large ensemble, with many parts featuring complex rhythmic patterns and articulation marks.

Viagem do Gama

This image shows a page from a musical score, likely for a symphony orchestra. The score is written for various instruments, including Piccolo, Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Bassoon (Bsn.), Clarinets (Cl.), Saxophones (S. Sx., A. Sx., T. Sx., B. Sx.), Traps (Tpt.), Horns (Hn.), Trombones (Tbn.), Euphoniums (Euph.), Tuba, Timpani (Timp.), and Drums (Dr.). The score is written in a standard musical notation with a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 4/4. The tempo is marked as "Andantino" with a note value of 50. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamics (e.g., "pp"). The page number 286 is visible in the top left corner.

Viagem do Gama

Allegro ♩ = 116

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Es Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

Timpani

T.B.

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

9 All° Vivo ♩ = 174

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Es Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

Timp.

T.B.

S.Dr.

B. Dr.

Tantà

Viagem do Gama

312

Picc. *p*

Fl. *p*

Ob. *p*

Bsn. *p*

E♭ Cl. *p*

B♭ Cl. 1 *p*

B♭ Cl. 2 *p*

B♭ Cl. 3 *p*

B. Cl. *p*

S. Sx. *p*

A. Sx. *f*

T. Sx.

B. Sx. *p*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3 *f*

Hn. 1 *f*

Hn. 2 *f*

Hn. 3 *f*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *p*

Euph. 2 *p*

Tuba *p*

312

Timp. *p*

T.B.

312

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

This image shows a page from a musical score, likely for a symphony or concert band. The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The key signature is B-flat major (two flats), and the time signature is 4/4. The page features a rehearsal mark '10' at the top center. The staves are arranged vertically, with the following instruments listed on the left: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sax., A. Sax., T. Sax., B. Sax., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings (mp, f). The page is numbered 326 at the top left and 328 at the bottom left.

Viagem do Gama

This image shows a page of a musical score, likely for a symphony or concert band. The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The instruments listed on the left are: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sax., A. Sax., T. Sax., B. Sax., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score is written in a key signature of three flats (B♭, E♭, A♭) and a common time signature (C). The music features various rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and rests. Dynamic markings such as *pp* (pianissimo) are present. The page number 334 is visible in the top left corner, and a circled number 11 is in the top right corner.

Viagem do Gama

This image shows a page from a musical score, likely for a symphony or concert band. The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The page is divided into two systems of staves. The first system includes staves for Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, Clarinets (Bb, Bb, Bb, Bb, Bb, Bb), Saxophones (A, T, B), Traps (Bb, Bb, Bb), Horns (Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3), Trombones (Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3), Euphoniums (Euph. 1, Euph. 2), Tubas, Timpani, and Drums. The second system includes staves for Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, Clarinets (Bb, Bb, Bb, Bb, Bb, Bb), Saxophones (A, T, B), Traps (Bb, Bb, Bb), Horns (Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3), Trombones (Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3), Euphoniums (Euph. 1, Euph. 2), Tubas, Timpani, and Drums. The score includes tempo markings such as 'Largo' and 'Lento', and dynamic markings like 'pp' (pianissimo) and 'rall' (rallentando). The music is written in a key signature of three flats (Bb, Eb, Ab) and a 4/4 time signature. The page number '354' is visible in the top left corner.

Viagem do Gama

L"Stesso Movimento

This image shows a page of a musical score, likely for a symphony or concert band. The score is written for a large ensemble, including the following instruments:

- Piccolo (Picc.)
- Flute (Fl.)
- Oboe (Ob.)
- Bassoon (Bsn.)
- E♭ Clarinet (E♭ Cl.)
- B♭ Clarinet 1 (B♭ Cl. 1)
- B♭ Clarinet 2 (B♭ Cl. 2)
- B♭ Clarinet 3 (B♭ Cl. 3)
- B♭ Clarinet (B. Cl.)
- Soprano Saxophone (S. Sax.)
- Alto Saxophone (A. Sax.)
- Tenor Saxophone (T. Sax.)
- Bass Saxophone (B. Sax.)
- B♭ Trumpet 1 (B♭ Tpt. 1)
- B♭ Trumpet 2 (B♭ Tpt. 2)
- B♭ Trumpet 3 (B♭ Tpt. 3)
- Horn 1 (Hn. 1)
- Horn 2 (Hn. 2)
- Horn 3 (Hn. 3)
- Trombone 1 (Tbn. 1)
- Trombone 2 (Tbn. 2)
- Trombone 3 (Tbn. 3)
- Euphonium 1 (Euph. 1)
- Euphonium 2 (Euph. 2)
- Tuba
- Timpani (Timp.)
- Double Bass (T.B.)
- Snare Drum (S. Dr.)
- Bass Drum (B. Dr.)

The score is written in a key signature of one flat (B♭) and a 2/4 time signature. It includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *pp* (pianissimo). A rehearsal mark "369" is visible at the top of the page. The score is arranged in a standard orchestral layout, with woodwinds and reeds in the upper staves, brass and percussion in the lower staves, and strings at the bottom.

Viagem do Gama

381 *All^o Molto* ♩ = 144

Picc. *pp*

Fl. *pp*

Ob. *pp*

Bsn.

E♭ Cl. *pp*

B♭ Cl. 1 *pp*

B♭ Cl. 2 *pp*

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx. *pp*

A. Sx.

T. Sx. *f*

B. Sx.

B♭ Tpt. 1 *pp*

B♭ Tpt. 2 *pp*

B♭ Tpt. 3 *pp*

Hn. 1 *pp*

Hn. 2 *pp*

Hn. 3

Tbn. 1 *pp*

Tbn. 2 *pp*

Tbn. 3 *pp*

Euph. 1 *pp*

Euph. 2

Tuba

Timp. *pp*

T.B.

S. Dr. *pp*

B. Dr. *f*

Viagem do Gama

396

12

Picc. *f*

Fl. *f* $\text{c}/8^{\text{a}}$

Ob. *f*

Bsn. *f*

E♭ Cl. *f*

B♭ Cl. 1 *f*

B♭ Cl. 2 *f*

B♭ Cl. 3 *f*

B. Cl. *f*

S. Sx. *f*

A. Sx. *f*

T. Sx. *f*

B. Sx. *f*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3 *f*

Hn. 1 *f*

Hn. 2 *f*

Hn. 3 *f*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *f*

Euph. 2 *f*

Tuba *f*

396

Timp. *f*

T.B.

396

S. Dr. *f*

B. Dr. *f*

Viagem do Gama

All° Moderato ♩ = 116

The image displays a page from a musical score, likely for a symphony or concert band. The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The instruments listed on the left are: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sax., A. Sax., T. Sax., B. Sax., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score is written in 2/4 time, with a key signature of two flats (B♭ and E♭). The tempo is marked 'All. Moderato'. The score includes various musical notations, such as notes, rests, and dynamic markings (e.g., *f*, *pp*). The page is numbered '408' in the top left corner. The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The instruments listed on the left are: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sax., A. Sax., T. Sax., B. Sax., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score is written in 2/4 time, with a key signature of two flats (B♭ and E♭). The tempo is marked 'All. Moderato'. The score includes various musical notations, such as notes, rests, and dynamic markings (e.g., *f*, *pp*). The page is numbered '408' in the top left corner.

Viagem do Gama

422

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

422

Timp.

T.B.

422

S. Dr.

B. Dr.

The image displays a page from a musical score for the piece "Viagem do Gama". The page is divided into three systems of staves. The first system (measures 422-431) includes staves for Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinet 1, B♭ Clarinet 2, B♭ Clarinet 3, B♭ Clarinet, Soprano Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, and Baritone Saxophone. The second system (measures 432-441) includes staves for B♭ Trumpet 1, B♭ Trumpet 2, B♭ Trumpet 3, Horn 1, Horn 2, Horn 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Euphonium 1, Euphonium 2, and Tuba. The third system (measures 442-451) includes staves for Timpani, Tom Tom, Snare Drum, and Bass Drum. The score features various musical notations, including notes, rests, and dynamic markings such as *pp* (pianissimo), *p* (piano), and *mf* (mezzo-forte). The key signature is B-flat major, and the time signature is 4/4.

Viagem do Gama

438

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

439

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

438

Timp.

T.B.

438

S. Dr.

B. Dr.

Carrilhão

The image displays a musical score for the piece "Viagem do Gama". The score is organized into two systems. The first system, starting at measure 438, includes staves for Piccolo (Picc.), Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Bassoon (Bsn.), E♭ Clarinet (E♭ Cl.), B♭ Clarinet 1 (B♭ Cl. 1), B♭ Clarinet 2 (B♭ Cl. 2), B♭ Clarinet 3 (B♭ Cl. 3), B♭ Clarinet (B. Cl.), Soprano Saxophone (S. Sx.), Alto Saxophone (A. Sx.), Tenor Saxophone (T. Sx.), and Baritone Saxophone (B. Sx.). The second system, starting at measure 439, includes staves for B♭ Trumpet 1 (B♭ Tpt. 1), B♭ Trumpet 2 (B♭ Tpt. 2), B♭ Trumpet 3 (B♭ Tpt. 3), Horn 1 (Hn. 1), Horn 2 (Hn. 2), Horn 3 (Hn. 3), Trombone 1 (Tbn. 1), Trombone 2 (Tbn. 2), Trombone 3 (Tbn. 3), Euphonium 1 (Euph. 1), Euphonium 2 (Euph. 2), Tuba, and Timpani (Timp.). A third system, starting at measure 438, includes staves for Tom Tom (T.B.), Snare Drum (S. Dr.), and Bass Drum (B. Dr.). A Carrilhão (Chime) section is indicated at the end of the score.

Viagem do Gama

451

Picc. *pp* *cres.....cen.....do*

Fl. *pp* *cres.....cen.....do*

Ob. *pp* *cres.....cen.....do*

Bsn. *cres.....cen.....do*

E♭ Cl. *pp* *cres.....cen.....do*

B♭ Cl. 1 *pp* *cres.....cen.....do*

B♭ Cl. 2 *pp* *cres.....cen.....do*

B♭ Cl. 3 *pp* *cres.....cen.....do*

B. Cl. *cres.....cen.....do*

S. Sx. *pp* *cres.....cen.....do*

A. Sx. *pp* *cres.....cen.....do*

T. Sx. *cres.....cen.....do*

B. Sx. *cres.....cen.....do*

B♭ Tpt. 1 *pp* *cres.....cen.....do*

B♭ Tpt. 2 *cres.....cen.....do*

B♭ Tpt. 3 *cres.....cen.....do*

Hn. 1 *cres.....cen.....do*

Hn. 2 *cres.....cen.....do*

Hn. 3 *cres.....cen.....do*

Tbn. 1 *cres.....cen.....do*

Tbn. 2 *cres.....cen.....do*

Tbn. 3 *cres.....cen.....do*

Euph. 1 *cres.....cen.....do*

Euph. 2 *cres.....cen.....do*

Tuba *cres.....cen.....do*

451

Timp. *cres.....cen.....do*

T.B. *Triângulo* *pp* *cres.....cen.....do*

451

S. Dr. *cres.....cen.....do*

B. Dr. *cres.....cen.....do*

Viagem do Gama

$\text{♩} = 132$

464

Picc. *p* *mf*

Fl. *p* *mf*

Ob. *mf*

Bsn. *p* *mf*

E♭ Cl. *p* *mf*

B♭ Cl. 1 *p* *mf*

B♭ Cl. 2 *p* *mf*

B♭ Cl. 3 *p* *mf*

B. Cl. *mf*

S. Sx. *mf*

A. Sx. *p*

T. Sx. *p* *mf*

B. Sx.

B♭ Tpt. 1 *p* *mf*

B♭ Tpt. 2 *p* *mf*

B♭ Tpt. 3 *p* *mf*

Hn. 1 *p* *mf*

Hn. 2 *p*

Hn. 3 *p*

Tbn. 1 *p* *mf*

Tbn. 2 *p* *mf*

Tbn. 3 *p* *mf*

Euph. 1 *p* *mf*

Euph. 2 *p* *mf*

Tuba *mf*

464

Timp. *Alas* *p*

T.B. *p*

464

S. Dr.

B. Dr. *p* *p*

Viagem do Gama

476

Picc. *fp*

Fl. *fp*

Ob. *f* *f*

Bsn. *fp* *pp*

E♭ Cl. *fp*

B♭ Cl. 1 *pp* *pp* *fp*

B♭ Cl. 2 *pp* *pp* *fp*

B♭ Cl. 3 *pp* *pp* *fp* *pp*

B. Cl. *fp*

S. Sx. *f* *f*

A. Sx. *pp* *fp*

T. Sx. *pp* *pp* *fp* *pp*

B. Sx.

B♭ Tpt. 1 *f* *f* *fp* *pp*

B♭ Tpt. 2 *f* *f* *fp* *pp*

B♭ Tpt. 3 *f* *f* *fp* *pp*

Hn. 1 *f* *f* *fp*

Hn. 2 *f* *f* *fp*

Hn. 3 *f* *f* *fp*

Tbn. 1 *f* *f* *fp*

Tbn. 2 *f* *f* *fp*

Tbn. 3 *f* *f* *fp*

Euph. 1 *pp* *pp* *fp*

Euph. 2 *f* *pp* *f* *pp* *fp*

Tuba *pp* *pp* *fp*

476

Timp. *f* *p*

T.B.

476

S. Dr.

B. Dr. *f* *p*

Viagem do Gama

491

Picc. *f*

Fl. *f*

Ob. *f*

Bsn. *f*

E♭ Cl. *f*

B♭ Cl. 1 *f*

B♭ Cl. 2 *f*

B♭ Cl. 3 *f*

B. Cl. *f*

S. Sx. *f*

A. Sx. *f*

T. Sx. *f*

B. Sx. *f*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3 *f*

Hn. 1 *f*

Hn. 2 *f*

Hn. 3 *f*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *f*

Euph. 2 *f*

Tuba *f*

492

Timp. *f* *p*

T.B.

493

S. Dr. *f* *p*

B. Dr. *f* *p*

Viagem do Gama

This image shows a page from a musical score, likely for a symphony or concert band. The score is written for a large ensemble of instruments, including woodwinds, brass, and percussion. The instruments listed on the left are: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sax., A. Sax., T. Sax., B. Sax., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score is written in 4/4 time, with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Vivo' with a metronome marking of 176. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings (e.g., 'f' for fortissimo). The page number '506' is visible at the top left and bottom left.

Viagem do Gama

This image shows a page of a musical score for a large orchestra. The score is written for various instruments, including Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinet 1, B♭ Clarinet 2, B♭ Clarinet 3, B♭ Clarinet, Saxophone, Tuba, B♭ Trumpet 1, B♭ Trumpet 2, B♭ Trumpet 3, Horn 1, Horn 2, Horn 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Euphonium 1, Euphonium 2, Tuba, Timpani, and Tuba. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'p'.

Viagem do Gama

535

Andante ♩ = 144

Picc. *f*

Fl. *f* *pp*

Ob. *f*

Bsn. *f*

E♭ Cl. *f* *pp*

B♭ Cl. 1 *p* *pp* *f* *pp*

B♭ Cl. 2 *p* *pp* *f* *pp*

B♭ Cl. 3 *pp* *f* *pp*

B. Cl. *pp* *f*

S. Sx. *f*

A. Sx. *p* *pp* *f*

T. Sx. *pp* *f*

B. Sx. *pp* *f*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3 *f*

Hn. 1 *f*

Hn. 2 *f*

Hn. 3 *f*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *pp* *f*

Euph. 2 *pp* *f*

Tuba *pp* *f*

Timp. *f*

T.B. *f*

S. Dr. *f*

B. Dr. *f*

Viagem do Gama

L"Stesso Movimento

♩ = 60

549

L' Stesso Movimento

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

549

Timp.

T.B.

549

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

[illegible]

Viagem do Gama

58/

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

58/

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

58/

Timp.

T.B.

58/

S. Dr.

B. Dr.

p

p

p

This is a page from a musical score for 'Viagem do Gama'. It features a large ensemble of instruments and voices. The score is written for 11 measures. The instruments include Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinet 1, B♭ Clarinet 2, B♭ Clarinet 3, B♭ Clarinet, Soprano Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Bass Saxophone, B♭ Trumpet 1, B♭ Trumpet 2, B♭ Trumpet 3, Horn 1, Horn 2, Horn 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Euphonium 1, Euphonium 2, Tuba, Timpani, Tom-tom, Snare Drum, and Bass Drum. The key signature is B-flat major (two flats). The tempo is marked '58/'. The dynamics are marked 'p' (piano) for the Bass Clarinet, Bass Saxophone, and Tuba. The score is written for a large ensemble, with many instruments having multiple parts. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

Viagem do Gama

13 *Marcha Triunfal* ♩ = 100

590

Picc. *rall^o* *f*

Fl. *rall^o* *f*

Ob. *rall^o* *f*

Bsn. *rall^o* *f*

E♭ Cl. *rall^o* *f*

B♭ Cl. 1 *rall^o* *f*

B♭ Cl. 2 *rall^o* *f*

B♭ Cl. 3 *rall^o* *f*

B. Cl. *rall^o* *f*

S. Sx. *rall^o* *f*

A. Sx. *rall^o* *f*

T. Sx. *rall^o* *f*

B. Sx. *rall^o* *f*

B♭ Tpt. 1 *rall^o* *ff*

B♭ Tpt. 2 *rall^o* *ff*

B♭ Tpt. 3 *rall^o* *f*

Hn. 1 *rall^o* *f*

Hn. 2 *rall^o* *f*

Hn. 3 *rall^o* *f*

Tbn. 1 *rall^o* *f*

Tbn. 2 *rall^o* *f*

Tbn. 3 *rall^o* *f*

Euph. 1 *rall^o* *f*

Euph. 2 *rall^o* *f*

Tuba *rall^o* *f*

590

Timp. *rall^o* *f*

T.B. *rall^o* *f*

590

S. Dr. *rall^o* *f*

B. Dr. *rall^o* *f*

Viagem do Gama

599

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

599

Timp.

T.B.

599

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

605

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

605

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

605

Timp.

T.B.

605

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

611

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

611

15

611

Timp.

T.B.

611

S. Dr.

B. Dr.

f

f

Viagem do Gama

Picc. *cedendo*
 Fl. *cedendo*
 Ob. *cedendo*
 Bsn. *cedendo*
 Es. Cl. *cedendo*
 B♭ Cl. 1 *cedendo*
 B♭ Cl. 2 *cedendo*
 B♭ Cl. 3 *cedendo*
 B. Cl. *cedendo*
 S. Sax. *cedendo*
 A. Sax. *cedendo*
 T. Sax. *cedendo*
 B. Sax. *cedendo*
 B♭ Tpt. 1 *cedendo*
 B♭ Tpt. 2 *cedendo*
 B♭ Tpt. 3 *cedendo*
 Hn. 1 *cedendo*
 Hn. 2 *cedendo*
 Hn. 3 *cedendo*
 Tbn. 1 *cedendo*
 Tbn. 2 *cedendo*
 Tbn. 3 *cedendo*
 Euph. 1 *cedendo*
 Euph. 2 *cedendo*
 Tuba *cedendo*
 Timp. *cedendo*
 T.B. *cedendo*
 S. Dr. *cedendo*
 B. Dr. *cedendo*

Viagem do Gama

This image shows a page of a musical score for a large orchestra. The score is written for various instruments, including Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinet 1, B♭ Clarinet 2, B♭ Clarinet 3, B♭ Clarinet, Saxophone, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Bass Saxophone, B♭ Trumpet 1, B♭ Trumpet 2, B♭ Trumpet 3, Horn 1, Horn 2, Horn 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Euphonium 1, Euphonium 2, Tuba, Timpani, Trombone, Snare Drum, and Bass Drum. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *pp*, *mf*, and *ff*. The page number 17 is visible in the top right corner.

Viagem do Gama

637

18 *Pouco mais* ♩ = 116

Picc. *mf*

Fl. *mf*

Ob. *mf*

Bsn. *mf* *f*

E♭ Cl. *mf*

B♭ Cl. 1 *mf*

B♭ Cl. 2 *mf*

B♭ Cl. 3 *mf*

B. Cl. *mf* *f*

S. Sax. *mf*

A. Sax. *mf* *f*

T. Sax. *mf* *f*

B. Sax. *mf* *f*

B♭ Tpt. 1 *pp* *f*

B♭ Tpt. 2 *pp* *mf* *f*

B♭ Tpt. 3 *pp* *mf* *f*

Hn. 1 *pp* *mf* *f*

Hn. 2 *pp* *mf* *f*

Hn. 3 *pp* *mf* *f*

Tbn. 1 *mf* *f*

Tbn. 2 *mf* *f*

Tbn. 3 *mf* *f*

Euph. 1 *mf* *f*

Euph. 2 *mf* *f*

Tuba *mf* *f*

Timp. 637

T.B. 637

S. Dr. *pp*

B. Dr. *mf* *mf*

Viagem do Gama

647

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

647

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

647

Timp.

T.B.

647

S.Dr.

B. Dr.

This is a page from a musical score for a large orchestra. The page is numbered 647 at the top left. It contains 24 staves, each labeled with an instrument or section. The instruments are: Piccolo (Picc.), Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Bassoon (Bsn.), E♭ Clarinet (E♭ Cl.), B♭ Clarinet 1 (B♭ Cl. 1), B♭ Clarinet 2 (B♭ Cl. 2), B♭ Clarinet 3 (B♭ Cl. 3), B♭ Clarinet (B. Cl.), Saxophone Soprano (S. Sx.), Saxophone Alto (A. Sx.), Saxophone Tenor (T. Sx.), Saxophone Baritone (B. Sx.), B♭ Trumpet 1 (B♭ Tpt. 1), B♭ Trumpet 2 (B♭ Tpt. 2), B♭ Trumpet 3 (B♭ Tpt. 3), Horn 1 (Hn. 1), Horn 2 (Hn. 2), Horn 3 (Hn. 3), Trombone 1 (Tbn. 1), Trombone 2 (Tbn. 2), Trombone 3 (Tbn. 3), Euphonium 1 (Euph. 1), Euphonium 2 (Euph. 2), Tuba, Timpani (Timp.), Tom Tom (T.B.), Snare Drum (S.Dr.), and Bass Drum (B. Dr.). The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The key signature is G major, and the time signature is 4/4. The music is in a single system, with measures 647 to 660. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'f' (forte). The instruments are arranged in a standard orchestral layout, with woodwinds and brass in the front, strings in the back, and percussion at the bottom.

Viagem do Gama

Dança Indiana ♩ = 84

669

Picc. *poco rall.* *p*

Fl. *poco rall.* *p*

Ob. *poco rall.* *p*

Bsn. *poco rall.* *p*

Es. Cl. *poco rall.* *p*

B♭ Cl. 1 *poco rall.* *p*

B♭ Cl. 2 *poco rall.* *p*

B♭ Cl. 3 *poco rall.* *p*

B. Cl. *poco rall.*

S. Sx. *poco rall.* *p*

A. Sx. *poco rall.* *p*

T. Sx. *poco rall.* *p*

B. Sx. *poco rall.*

669

B♭ Tpt. 1 *poco rall.* *p*

B♭ Tpt. 2 *poco rall.* *p*

B♭ Tpt. 3 *poco rall.* *p*

Hn. 1 *poco rall.* *p*

Hn. 2 *poco rall.* *p*

Hn. 3 *poco rall.* *p*

Tbn. 1 *poco rall.* *p*

Tbn. 2 *poco rall.* *p*

Tbn. 3 *poco rall.* *p*

Euph. 1 *poco rall.* *p*

Euph. 2 *poco rall.*

Tuba *poco rall.*

669

Triângulo *p*

Timp. *poco rall.* *p*

T.B. *poco rall.*

669

S.Dr. *poco rall.* *p*

B. Dr. *poco rall.*

Viagem do Gama

This image shows a page from a musical score, likely for a symphony or concert band. The score is written for a large ensemble, including woodwinds, brass, and percussion. The instruments listed on the left are: Picc., Fl., Ob., Bsn., E♭ Cl., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, B♭ Cl. 3, B. Cl., S. Sax., A. Sax., T. Sax., B. Sax., B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph. 1, Euph. 2, Tuba, Timp., T.B., S. Dr., and B. Dr. The score is written in 4/4 time and includes dynamic markings such as *p* (piano), *f* (forte), and *Cx.chinese* (Chinese cymbal). The page number 671 is visible at the top left.

Viagem do Gama

682 *All^o Vivo* $\text{♩} = 132$

Picc. *f* *p*

Fl. *f* *p*

Ob. *f* *p*

Bsn. *f* *p*

E♭ Cl. *f* *p*

B♭ Cl. 1 *f* *p*

B♭ Cl. 2 *f* *p*

B♭ Cl. 3 *f*

B. Cl. *f* *p*

S. Sx. *f* *p*

A. Sx. *f* *p*

T. Sx. *f* *p*

B. Sx. *f* *p*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3 *f*

Hn. 1 *f*

Hn. 2 *f*

Hn. 3 *f*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *f* *p*

Euph. 2 *f* *p*

Tuba *f* *p*

682 Timp.

682 T.B.

682 S. Dr. *f* *p*

B. Dr. *p*

Viagem do Gama

694

Picc. *f* *p* ²⁰

Fl. *p*

Ob. *p*

Bsn. *f* *p*

Es. Cl. *p*

B♭ Cl. 1 *p*

B♭ Cl. 2 *p*

B♭ Cl. 3 *p*

B. Cl. *f* *p*

S. Sx. *p*

A. Sx. *p*

T. Sx. *f* *p*

B. Sx. *p*

694

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *f*

B♭ Tpt. 3 *f*

Hn. 1 *p*

Hn. 2 *p*

Hn. 3 *p*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *f*

Tbn. 3 *f*

Euph. 1 *f* *p*

Euph. 2

Tuba *p*

694

Timp.

T.B.

694

S.Dr.

B. Dr. *f* *p*

Viagem do Gama

708

21 Maestoso Marcial ♩ = 100

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

Timp.

T. B.

S. Dr.

B. Dr.

pp

rall°

f

Viagem do Gama

720

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Es. Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

B. Sx.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

720

Timp.

T.B.

720

S.Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

729

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

728

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

728

Timp.

T.B.

728

S.Dr.

B. Dr.

This is a page from a musical score for a large orchestra and percussion ensemble. The page contains 28 staves, each labeled with an instrument or section. The staves are arranged in two systems of 14 staves each. The first system (staves 1-14) includes Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, E♭ Clarinet, B♭ Clarinet 1, B♭ Clarinet 2, B♭ Clarinet 3, B♭ Clarinet, Saxophone Soprano, Saxophone Alto, Saxophone Tenor, Saxophone Baritone, and B♭ Trumpet 1. The second system (staves 15-28) includes B♭ Trumpet 2, B♭ Trumpet 3, Horn 1, Horn 2, Horn 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Euphonium 1, Euphonium 2, Tuba, Timpani, Trombone, Snare Drum, and Bass Drum. The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It features a variety of musical notations, including eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings. Rehearsal marks 728 and 729 are indicated at the beginning of the second and first systems, respectively. The page is numbered 729 in the top left corner.

Viagem do Gama

736

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

E♭ Cl.

B♭ Cl. 1

B♭ Cl. 2

B♭ Cl. 3

B. Cl.

S. Sax.

A. Sax.

T. Sax.

B. Sax.

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Tuba

736

Timp.

T.B.

736

S. Dr.

B. Dr.

Viagem do Gama

743

Picc. *apressando*

Fl. *apressando*

Ob. *apressando*

Bsn. *apressando*

E♭ Cl. *apressando*

B♭ Cl. 1 *apressando*

B♭ Cl. 2 *apressando*

B♭ Cl. 3 *apressando*

B. Cl. *apressando*

S. Sx. *apressando*

A. Sx. *apressando*

T. Sx. *apressando*

B. Sx. *apressando*

B♭ Tpt. 1 *apressando*

B♭ Tpt. 2 *apressando*

B♭ Tpt. 3 *apressando*

Hn. 1 *apressando*

Hn. 2 *apressando*

Hn. 3 *apressando*

Tbn. 1 *apressando*

Tbn. 2 *apressando*

Tbn. 3 *apressando*

Euph. 1 *apressando*

Euph. 2 *apressando*

Tuba *apressando*

743

Timp. *apressando*

T.B. *apressando*

743

S.Dr. *apressando*

B. Dr. *apressando*

3. Registo áudio da obra *Viagem do Gama* de Sousa Morais